





Para todos...

PARO ROYAL

Acabamos de receber um variado e luxuoso sortimento de artigos de

ULTIMA MODA

VESTIDOS — recentes criações
CHAPEUS — ultimos modelos
TECIDOS — os mais modernos

MANTEAUX — alta confecção
PELLES — verdadeiras
VELLUDOS — novos tipos

...e uma quantidade innumeravel de artigos de novidade que são de relevante importância na toilette feminina, taes como — bolsas — carteiras — cintos — luvas — chapéus de chuva — estojos diversos, etc.

VISITEM O GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS DE INVERNO NO


Paro Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.



Esta pomada, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, comodo e rapido, não obstruindo os poros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura effizientemente as molestias da pelle, feridas, dermatos, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, queda dos cabelos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contágio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.

Bom Dia!

Como está hoje o seu estomago? Melhor appetite? Boa digestão? Se não, experimente as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco annos ellas têm sido as melhores amigas do estomago. Se V. S. as tomar, ficará bom, com segurança. Não acceite substitutos, traga as verdadeiras.

Para todos...



BIOTONICO

FONTOURA



O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

A venda em todas as farmacias e drogarias. Depositario: Plinio Cavalcanti & C. - Rua Senador Dantas - Rio de Janeiro.

Em latas e garrafas

A venda em toda a parte.



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a melhor marca do mundo!



ARTHRITICOS E GOTTOSOS USE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

A LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA E' A MAIOR E A MELHOR DA AMERICA,

Para todos...

PHOTOGRAPHIAS DE ESPIRITOS

Importantes albuns com photographias de espiritos e indicações para se evocar e ver, por meio do novo spiritoscópio, americano, a alma de qualquer conhecido. Serão remetidos gratis por conta de uma associação estrangeira de propaganda, logo que chegarem da America, sobretudo, áquelles que não demorarem em inscrever-se por pedido em carta a Alvaro Milton, caixa do correio 1734, Rio de Janeiro.

Se a Exposição Nacional vai marcar uma grande etapa da vida do trabalho da Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão uma idéa exacta da nossa potencia intellectual e artistica.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM AGOSTO
Chamamos a attenção dos nossos Agentes
para as Loterias de novos planos.

Em 5 de Agosto 200.000\$000 por 44\$000

Em 9 de Agosto 50.000\$000 por 7\$700

Em 12 de Agosto 100.000\$000 por 22\$000

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 95 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg Lusvel. — Rio de Janeiro.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Biotonico

Fontoura



O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Depositarios: Pinho Cavalcani & C. — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro.



A APOTHEOSE DO SABONETE

A mãe acabou de fazer a *toilette* da preciosa pequerrucha, e apresenta-a á mãe feliz e sorridente.

O Sabonete de Reuter foi o principal agente empregado para transformar em uma delicadissima joia aquella pequena creatura que, se tivesse sido abandonada á incuria e á falta de asseio, assemelhar-se-hia a muitas creanças bonitas mas sujas, desgredhadas e até cheirando mal, como pullulam por essas ruas.

E' porque naquella casa consagram um altar de idolatria ao Sabonete de Reuter, cantando diariamente esta ladainha:

"E' bom, porque é puro, fabricado com substancias de primeira classe, taes como, oleo de amendoas genuino, e soda depurada e finissima.

"Attingiu o *non plus ultra* porque limpa a pelle de todas as impurezas, eliminando as espinhas, manchas e escoriações, dando-lhe todos os caracteres da juventude e da saude.

"E' delicioso, porque depois de alisaba com os seus frescos effluvios, perfuma-a delicadamente como se fosse uma flor tropical de exóticos e incomparaveis aromas".

Eis aqui a melhor apothecose ao Sabonete de Reuter.

Já comprou um bilhete da Cruz Vermelha Brasileira? E' a maior da America e a melhor do mundo.

A maior descoberta para a SYPHILIS

O "ELIXIR 914"



Combate a syphilis eficazmente, sem o perigo das injeções. É depurativo energético e tônico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, tais como: manchas, fistulas, placas, eczemas e reumatismo, desaparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão por que milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saúde e salvar vossos filhos. Para as creanças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tônico agradável de tomar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarior Geraes: GALVAO & C.
AVENIDA S. JOÃO 145
S. PAULO.

Depurativo
Salsa,
Caroba
e Manacá



Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais eficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, loubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, tais como reumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias,
VIDRO... \$3000



AS
DORES DE
DENTES
E
Insomnias

SÃO COMBATIDAS
EFFICAZMENTE

Pela

ASCIATINE

EM COMPRIMIDOS

Tomar 2 ou 3 comprimidos num
gole d'agua

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; por isso por isso excusos nos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfizermos. Mais observará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes, devem vir sempre que possível os títulos em inglês. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

MARIQUITA (Fortaleza) — É irlandeza, foi modelo, desde os 11 annos, artista de revistas e vanderlizes aos 14, e entrou para o cinema aos 18. Foi *leading-woman* de Douglas Fairbanks em 6 produções; loura, olhos pardos esverdeados, tem 1,52 de altura e pesa 48 kilos. Com a Fox.

ESMERIA (Bahia) — 1ª, Natural de New York, com 36 annos, artista de theatro e de cinema, casado, 1,82 de altura e 78 kilos de peso. Com a Universal. 2ª, Será Alma Tell? 3ª, Com Charles Ray, Celken Moore, que está actualmente na Goldwyn. 4ª, 485 Fifth Avenue, N. Y. C. 5ª, Idem.

MILIE BIBI (Rio) — Não é indio, se bem pareça. É natural de Indianopolis, foi artista de theatro, trabalhos no cinema com Griffith, De Mille, etc. Tem 1,87 de altura, olhos e cabelos castanhos, sportman decidido, pois parece praticar todos, menos o matrimonio.

MELINDROZINHA (Santos) — 1ª, É casada e tem tres filhas, nada menos. 2ª, F. Bushman está no palco com a mother. 3ª, Ben Wilson produz hoje por conta propria. 4ª, Mildred Reardon.

MISS SAPOTY (Jundiahy) — Não sabemos que fim levou. Os filmes a que se refere já são antigos, se bem reeditados agora, depois de reduzidos em tamanho. Anna Q. Nilsson é sueca, de Ystad. Milton Sills é artista de theatro e de cinema e não tem pouso certo.

SAPÉQUINHA (Rio) — Não são casados, se bem se rumoreje muito na Film-landia sobre o possível consorcio dos dois. Perdoem-nos a demora, mas ás vezes só abrimos as cartas 15 dias depois de chegadas, e as respostas seguem a ordem chronologica.

MIMI BILONTRA (S. Gonçalo) — 1ª, É da Paramount. 2ª, Julia Faye é americana, de Richmond, Va. 3ª, Casada com Wallace Mac Donald, canadense.

PERGUNTADOR (Rio) — Maurice Tourneur é francez, se bem trabalhe ha muito tempo nos Estados Unidos. Fez varios filmes para a Paramount. Actualmente com a Goldwyn, depois de haver pertencido á Associated Producers, Albert Capellani e George Fitzmaurice são fran-

cezes tambem e trabalham na America por conta de empresas americanas.

VIOLENTO (Petropolis) — O eude-reço é da fabrica e é o mais seguro. Lá irá ter-lhe ás mãos.

BELCHIOR NABUCO (Recife) — Universal City, California.

ALMOFADINHA DO OESTE (Nitherooy) — Continua a produzir para a mesma empresa. 25 W. 45 th Str., N. Y. C.

YVONNE (Paranaguá) — Nada sabe sobre o assumpto. Não temos nada a rectificar, antes ratificamos tudo quanto lissemos.

EXIL (Porto Alegre) — 485

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ...

O prestigio conquistado, a golpe de real esforço patriotico, pela *Illustração Brasileira*, órgão official da Comissão Executiva da Commemoração do Centenario da Independencia, assegura o mais completo exito das suas-edições



especiais, grandemente augmentadas, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.

Tanto é isto verdade que já são sem numero as encomendas feitas, no natural recibo de que ellas se esgotem rapidamente.

Fifth Avenue, N. Y. C. a 1ª; Universal City, California, a 2ª.

BEBE DANIELS (Rio) — Foi absorvida pela Paramount. Escreva pois para o endereço indicado.

LINDAFIORE (Rio) — Natural de Saint Louis, Mo., 39 annos, casado, trabalhou para a Universal, Griffith e de pois Paramount, onde se acha ainda. Azues e castanhos claros. Costuma apparecer de quando em quando. Não ha de quê.

MIMOSA (Rio) — Ethel Clayton, concluindo o seu contracto com a Paramount, passou-se para a Robertson Cole, Elsie

Ferguson é casada e parece que vive bem com o marido.

SYBIL (S. Paulo) — Doris May com a Robertson Cole. Não sabemos. Casado. Divorciado.

LENINE (Santos) — Esteve muito tempo nas series. Figurou em varias da Renart. Actualmente não sabemos. Casado pela segunda vez.

BA-TA-CLAN (Rio) — Casada com Wheeler Oakman, que com ella tem figurado nos seus mais famosos trabalhos cinematographicos. Jume casou-se ha tempos e só agora se tornou publico esse facto, que não podia ser mais escondido.

K. BOREC (Santa Luzia de Carangola) — Constance Binney está actualmente na Inglaterra, a trabalhar para uma empresa britannica de films. Faire é sua irmã e com ella se parece de forma a gerar confusões.

BRITO FREIRE (Bauri) — Nada podemos adiantar a respeito, além do que foi publicado. Alias, devemos advertir-lhe que essas noticias correm ha muito tempo, sem que até aqui tivessem tido confirmação. Não ha de quê. Só respondemos por aqui e nunca particularmente.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

COM AS ULTIMAS TRANSFERENCIAS

Estelle Taylor, Tom Mix, Eileen Percy, William Russell, Edward Sutherland, Bessie Love, Charles ("Buck") Jones, Thomas Santschi, David Butler, John Gilbert, Virginia Valli, Doris Pawn, Ruth Renick, George Hackathorn, Gordon Griffith e Shirley Mason — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

George Arliss, Betty Blythe e Ann Forrest — Whitman Bennett Studios, Yonkers, New York.

Nazimova, Norma e Constance Talmadge, Gladys Brockwell, Virginia Brown Faire, Lon Chaney, Jackie Coogan, Guy Bates Post, Elaine Hammerstein, Owen Moore, Niles Welch e Dorothy Phillips — United Studios, Hollywood, California.

Ethel Clayton, Sessue Hayakawa, Helen Jerome Eddy, Jane Novak, Harry Carey, Doris May, Wallace Mac Donald e Tsuru Aoki — R-C Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Lillian e Dorothy Gish, Joseph Schildkraut, Creighton Hale e Carol Dempster — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaronck, New York.

Carmel Myers — Care of Halperin Productions, Los Angeles, California.

Miriam Cooper e Hope Hampton — Care of First National Pictures, 6 West Forty-eighth Street, New York City.

Richard Headrick, Katherine Mac Donald e Fred Niblo — Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Alice Calhoun, Earle Williams, Jean Paige, William Duncan, Edith Johnson e Larry Semon — Vitagraph Studios, Talmadge Avenue, Hollywood, California.

Gaston Glass, Hallam Cooley, Pauline Starke e Gordon Russell — Care of Victor Schertzinger Productions, Santa Barbara, California.

Viola Dana, Lois Lee, Ramon Samanlegas, Malcolm Mac Gregor e Clara Kim-



o filme da semana



É sensacional o film de Charles Chaplin — "Carmen" — que o Odeon acção de exhibir! Sensacional porque elle constitue a maior desillusão que se podia esperar do famoso artista, depois das suas tão notáveis creações, as ultimamente vistas neste mesmo cinema...

"Carmen" é uma palhaçada ridicula de festa de feira. Estupida e massadora, a graça dessa producção parece que se encontra na serie interminavel de topaias, com que os comicos do film castigam uma pobre pedra innocente de tanta bambochata.

Até Ben Turpin dá topaias na misera innocente! Mas, não se entristeçam os admiradores do notavel Carlito, o film é velho... "Carmen", de Charles Chaplin,

pertence á serie dos seus antigos trabalhos e por isso é assim ridiculo e máo.

Felizmente a semana não deixou de ter os seus films de successo. Não foram os outros que vimos na Avenida, assim, tão inferiores como o de Charles Chaplin... Por exemplo, tivemos "Festa nupcial" no Avenida, da Paramount e "Paraíso de uma virgem" no Pathé, da Fox. "Festa nupcial" se destaca entretanto em toda a programação. Boa producção, bons interpretes, documento de alguns costumes historicos da Irlanda, cuja poesia antiga recorda em magníficos scenarios e em estupendos panoramas. "Festa nupcial" é um bom film.

"Virgem do Paraíso", da Fox, embora não merecendo o sumptuoso titulo de super-produção, interessou. Seu romance,

desenvolvido como está, é curioso e o encanto do luxo e a sedução de Pearl White encarrregaram-se do resto.

Terminou no Palais a passagem de uma producção portugueza da Invieta "Amor de perdição". Ainda uma vez, bem se patenteia nesse trabalho o esforço da industria cinematographica portugueza, que, sem duvida, já se apresta para qualquer concorrência.

O valor de Antonio Pinheiro está provado. O *mettens-en-scene* portuguez, pode, se lhe derem mão forte, levantar no estrangeiro a maior e a melhor propaganda artistica de Portugal.

E, sem maior novidade, os outros films serviram bem pelo preço que foram cobradas as entradas.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA 24 a 30 DE JULHO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Mutual . . .	Odeon . . .	Carmen	Charles Chaplin, Edna Purviance, Léo White, Ben Turpin	1918	3 . . .
Paramount . . .	Avenida . . .	A Jornada da morte (The Call of the North)	Jack Holt, Noah Beery, Helen Ferguson	1921	5 . . .
Pathé N. Y. . .	Central . . .	Festa nupcial (Brides Play)	Windham Standinig e Marion Davies	1922	8 . . .
Ufa	Pathé . . .	Laberna	Jack Perrin, Louise Burnham	1920	5 . . .
Fox	Palais . . .	Chegou Maria Anna (Walked Mary)	June Caprice	1920	6 . . .
Hodkinson . . .	Pathé . . .	Sexto mandamento (*)	Lotte Neuman	?	4 . . .
Realart . . .	Pathé . . .	Paraíso de uma virgem (A Virgin Paradise)	Pearl White	1921	0 . . .
Realart . . .	Rialto . . .	Quando florescem os lilazes (A Certain Rich Man)	Claire Adams, Robert Mac Kin	1921	6 . . .
Invieta . . .	Parisiense . . .	Um beijo a tempo (A Kiss in Time)	Wanda Hawley, Walter Hiers, T. R. J. Barnes	1921	6 . . .
(*)	Palais . . .	Amor de perdição	Antonio Pinheiro, Pato Muniz, Judice	1921	6 . . .
		Nobreza (*)	Mia May	1921	6 . . .

(*) Não consta do programma.

Wall Young — Metro Studios, Hollywood, California.

Mac Marsh — Care of Dependable Pictures, Metro Studio, West Sixty first Street, New York City.

Mary Pickford, Lloyd Hughes, Gloria Hope, Douglas Fairbanks, Jack Pickford e Enid Bennett — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Ruth Roland, Harold Lloyd, Bruce Gordon, Mildred Davis, Snub Pollard e Marie Mosquini — Hal Roach Studios, Culver City, California.

Ann Little e Ben Wilson — Hollywood, California.

Richard Barthelmess, Mary Alden e Pauline Garon — Care of Inspiration Pictures, Inc., 565 Fifth Avenue, New York City.

Vivian Martin — Care of Messmore Kendall Productions, Capitol Theater Building, New York City.

Frank Mayo, Gladys Walton, Miss Du Pont, Maude George, Erich von Stroheim, Dale Fuller, "Hoot" Gibson, Art Acord, Baby Peggy, Herbert Rawlinson, Harry Myers, Marie Prevost, Mary Philbin e Priscilla Dean — Universal Studios, Universal City, California.

Madge Evans — Care of Worth White Pictures Corporation, 1531 Broadway, New York City.

Colleen Moore, Bryant Washburn, Patsy Ruth Miller, Antonio Moreno, Helene Chadwick, Claire Windsor, Norman Kerry e Helen Ferguson — Goldwyn Studios, Culver City, California.

William S. Hart — Care of William S. Hart Company, Bates and Effie Streets, Hollywood, California.

Charles Hutchinson, Marguerite Clayton e Pearl White — Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street, New York City.

Marguerite De La Motte, Florence Vidor, Douglas Mac Lean, Cullen Landis e Madge Bellamy — Ince Studios, Culver City, California.

Mabel Normand, Phyllis Haver, Kathryn McGuire, Mildred June e Ben Turpin — Mack Sennett Studios, Edendale, California.

MARIE MOSQUINI tem tambem nas veias sangue italiano e francez e trabalha nas comedias Hal Roach, á espera que algum dos famosos directores a vá descobrir, confiando-lhe um bom papel em que conquiste fama... e proveito.

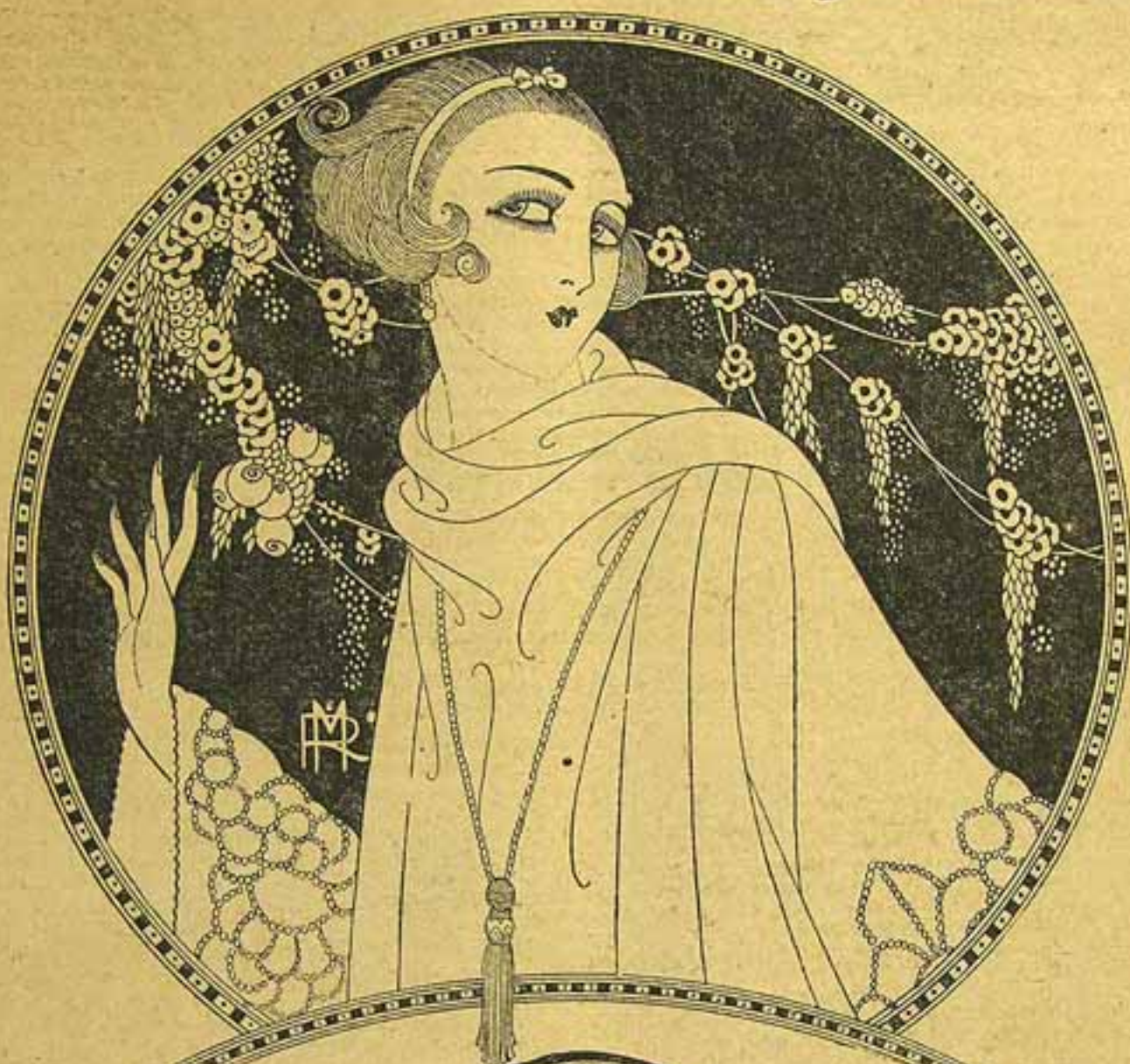
MALCOLM MC GREGOR, campeão de natção, com alguma pareccença com Rudolph Valentino (outros dizem com An-

tonio Moreno), foi dos artistas lançados pelo famoso director Rex Ingram em *O prisioneiro de Zenda*. Muito joven, bonito, elegante, parece que não tardará a se tornar um dos mais famosos galãs jovens da tela.

A Fuley Film (Berlim) filma *Confissão de mulher*, em 4 partes, cada uma delias correspondendo a um estudo completo de costumes. *Confissão de uma condemnada*, *Confissão de uma criminosa*, *Memorias de uma criada de quarto* e *Confissão de uma enfermeira*. O papel principal é interpretado por uma nova estrella, Ruth Weylich.

As gerações vindouras, satisfeitas, não de ler os numeros da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, commemorativos do Centenario da Independencia, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um, de escolhido texto, finas gravuras e elegantes trichromias.

Os numeros especiaes da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de escolhido e variado texto, finissimas gravuras e trichromias, serão um elemento importante para o estudo retrospectivo da vida nacional, nos seus primeiros annos.



A esthetica do rosto feminino tem uma só base : — o embelezamento e conservação da cutis. Para embelezar e conservar a cutis, só existe um producto de verdadeira efficacia:

O PÓ DE ARROZ MENDEL

Usando constantemente este insuperavel artigo de toucador, a pelle conservar-se-á sempre fresca, suave e delicada. A pelle, por mais feia que seja ou que não tenha condições invejaveis, alcançará tão notavel aformoseamento e finura, que se destacará pela maravilha de seus attractivos. Importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas. Usa-se nas côres: branca, rosa, para as claras de pouca côr; "Chair" (carne), para as loiras, e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar. — Telephone C. 2741. — Rio de Janeiro. — Depósito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50. — MENDEL & Cia.

Graphia

JASMIM (Bahia) — Tem o espirito egoísta, indiferente às questões sentimentais, e só preocupado com o seu próprio bem estar. Esse é o traço geral. Mas há detalhes interessantes na sua natureza. Um delles é o dos instinctos sensuaes, bastante fortes e de grande permanencia. Outro é o da desconfiança que a torna reservada, quando o seu natural seria a expansão. Quem gosar da sua intimidade verificará certamente uma exterioridade amavel e communicativa. E' um tanto rude no seu genio e no seu caracter, provavelmente em virtude daquella desconfiança a que alludimos. O seu coração não tem bondade senão para os que lhe são muito caros.

DESCONFIADA (General Siqueira de Menezes, Sergipe) — O traço principal é a força de vontade e a grandeza d'alma na resistencia às adversidades. O seu espirito é muito vibrante e sonhador, mas não se descuida absolutamente de zelar pelos interesses materiaes, especialmente pecuniarios, inherentes á sua vida. Neste ponto é mesmo caprichosa e autoritaria, pouco se importando de provocar descontentamentos. Tem consciencia da sua energia e da sua bondade, forças que lhe dão vigor na reacção contra o soffrimento.

RAPSAG (Rio) — Nada temos que ver com a astrologia, nem podemos dar aqui a indicação que pede quanto á data do seu nascimento. Isso é com o Dr. Salbado, d'O Tico-Tico. O que vemos na sua letra é a demonstração de uma natureza voluntariosa, mas um tanto desmoralizada, por excessos caprichosos. E' exigente como trinta e zanga-se quando o não satisfazem immediatamente. Fala muito, por vicio da propria natureza e por exigencia dos nervos... Tem decidido amor ao dinheiro e ao luxo. E' de grande perspicacia, mas assim mesmo não falta quem o engane. Sua vontade torna-se ás vezes violenta e é sempre ambiciosa. Seu coração é inclinado á philantropia.

LUPE (Amparo) — Na sua graphia estampa-se perfeitamente um espirito calmo, presumpçoso, cheio de si, mas sufficientemente perspicaz para transformar esta realidade numa apparencia modesta. E' poderosa a sua vontade e cheia de ambição, mas também sabe dissimular a primor, de sorte que, aparentemente, todos a julgam um modelo de simplicidade, candura e desinteresse. Seu coração é generoso. Predomina em seu todo o traço materialista, mas não é infensa ás suggestões do ideal.

HUMILDE VIOLETA (Rio) — Si, de facto, sabe dominar-se e só deixar transparecer o que lhe é conveniente... Ainda assim, a sua perspicacia luta bastante com a sua sinceridade, para vencel-a. Vemos que a sua vontade é audaciosa, mercê de alguma imponderação do espirito; mas seus impetos tendem quasi sempre a esmorecer. Seu idealismo é poderoso, frequentemente desiludido pelas realidades da vida, e isso a faz soffrer extraordinariamente em seu amor proprio, que é intenso. Tem uma grande predilecção pelo dinheiro; não faz, porém, questão de repartir seus beneficios pelos necessitados ou que tal lhe pareçam. Sua natureza é muito amorosa, bastante terna; todavia, pouca gente será capaz de lhe descobrir essa "frouxidão".

SYMPATHICO JEREMIAS (Rio) — Descobre-se na sua letra o individuo cheio de actividade, ao serviço de uma intelligen-

cia equilibrada e de um espirito recto. Seus instinctos luxuriosos formam uma grande parte do seu ser. São permanentes e, ás vezes, adquirem notavel intensidade. Sua vontade é forte, sem ter, aliás, grandes iniciativas. E' muito expansiva. Torna-se ás vezes exaggerado; não duvida recorrer á inverdade, quer por conveniencia, quer por simples divertimento. E, sendo fundamentalmente economico, quasi avarento, tem frequentes rasgos de generosidade.

CYSNE NEGRO (Santos) — A sua letra exprime uma individualidade distincta de modos e palavras, pouco idealista, de espirito um tanto frio, embora communicativo. Possui uma vontade ferrea, sem espalhafatos, sabendo graduar-se,

conter-se, para melhor successo. Ha bondade no coração, mas só para com determinadas pessoas. Tem um bello gosto artistico e sabe tirar partido dessa boa qualidade... E espalhada em todo o seu ser ha uma onda notavel de voluptuosidade.

DE MENDONÇA (Rio) — Temos na sua graphia um bom espelho de natureza mixta, em que os instinctos sensuaes se intercallam, bem como um certo idealismo romantico. O espirito, habitualmente vibrante, não excede os limites da discreção. O traço voluntarioso é notavel, mas adocçado por uma amabilidade que o torna quasi imperceptivel. Além disso tem também as suas fraquezas, quando posto em cheque pelas lutas de amor. Não ha vestigios de sentimentos caritativos, mas ainda menos de egoismo ou avareza. E a propria vaidade que reassume do seu temperamento é "controlada" por uma timidez aparente.

ESTRELLA DO SUL (Venancio Ayres) — Da sua letra resulta uma natureza impetuosa, sem contudo possuir uma vontade tenaz, de sorte que os impetos têm alguma coisa do que se chama "hespanholada"... Não são poucas as desiluições que vai colhendo com esse modo de ser. E' certo, porém, que sabe reagir com grandeza d'alma, conformando-se e... proseguindo nas arremetidas. Deve ser feliz para o futuro, porque a audacia é um grande factor da felicidade, quando ha perfeita consciencia de que a faz, como no seu caso. E' intelligente, embora occulto, e isso não deixa de ser elemento de successo... Tem algum idealismo; domina, porém, o traço materialista, sobretudo relativo á luxuria. Bondade cordial é coisa que pouco conhece.

VIOLETA ROXA (Ponte Nova) — Ha realmente na sua graphia um leve traço ambicioso, mas de ambição justa, ligada ao seu desejo de se tornar independente, vivendo á custa dos seus estudos e das suas aptidões. E' um ideal objectivo, mas não deixa de ser idealismo que lhe enche o pensamento. O seu espirito é sereno, indiferente e contraditorio ás vezes, mas sempre prompto a retomar o bom caminho. E' faccira, com algum sentimento esthetico e também alguma ingenuidade. Tem muito desejo de viajar para se instruir; mas o meio em que vive é adverso a tal aspiração. O coração é apenas amoroso.

REYER RELAYER (São Paulo) — Seu caracter é energico, sem ser rude. Tem a energia da força de vontade e da clareza de espirito, além de uma certa cultura que transparece a cada passo. E' decidido e prompto em seus juizos e em seus actos, mas isso não quer dizer que não reflecta muito antes de os praticar. Suas tendencias são para o lado positivo das coisas, menos em amor, pois, ahí, idealiza muito. E nem sempre acerta... Tem um excellente coração: vibrante e generoso, esposador de todas as cousas que lhe parecem nobres e muito caritativo.

ALICE STRAUSS (S. Paulo) — Ha na sua letra o indício claro de uma natureza animada por um espirito meticoloso, cheio de pequenas cousas, pertinaz e futil. Entretanto, sabe tirar um grande partido desse seu feitio, inculcando-se de extremamente correcta em todos os seus actos, fina, amavel e culta. Tem realmente um pouco de tudo isso, mas não espera que os outros o reconheçam. Apraz-lhe essa e outras vaidadezinhas, e como tem muito bom coração faz-se estimar por todos quantos a rodeiam.

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos do calçados, desde os alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CASA COLOMBO

Grandes Armazens



Sobre-tudos

e Paletots

*em tecido de lã
impermeavel*

*Um agasalho, ele-
gante para o
frio.*

*Um abrigo, garan-
tido para a
chuva.*

Bonitos modelos
e cores para
Senhora, Homens
e Crianças.

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

A PALAVRA ENVELHECER

para as senhoras a mais
triste do dicionário

Eliminação rápida de SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRA-
VOS, VERMELHIDÕES e todas as imperfeições da pelle.

COMBATAM DIARIAMENTE A VELHICE

Não é possível dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desaparecer as rugas. Basta que affirme que, desesperada, não pensando mais ver-me livre das rugas e das asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surpreendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unica e exclusivamente com esse creme, desaparecerem uma a uma todas as minhas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.

Como esse resultado é de veras benéfico inegualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livres do pesadello das rugas.

ESTHY B. RIENER — Buenos Aires

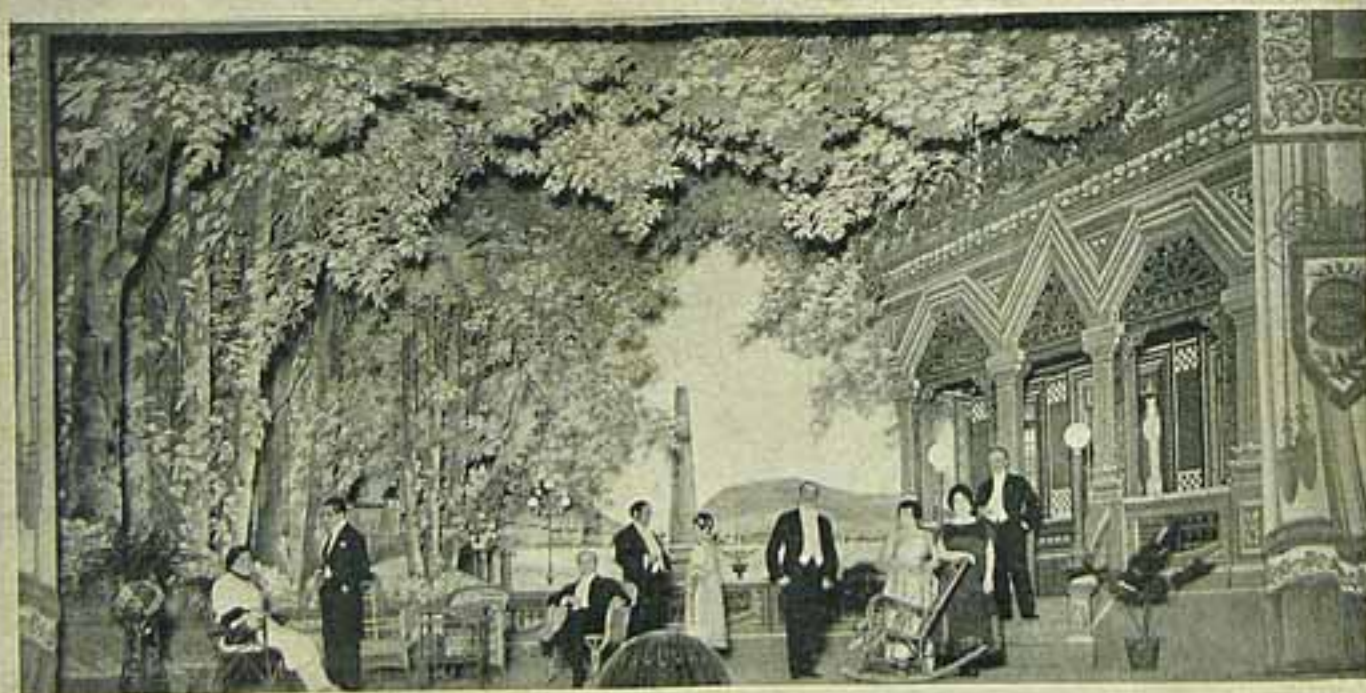
O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pámos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcelana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo e, devido a esse resultado, é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Bellera), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Onvidor, 58 e nas principais perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho *Arte da Belleza*, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1ª de Março, 151 — Sobrado — RIO DE JANEIRO.

Póte
12\$900

(PARA TODOS...)—Corte este coupon e remetta — Srs. Heinzelmann & C., Reprs. da "American Beauty Academy" — Rua 1ª de Março n. 151, Sobr. — RIO DE JANEIRO.

NOME RUA
CIDADE ESTADO



A ESTREIA DA COMEDIA BRASILEIRA NO THEATRO S. PEDRO — APRESENTARAM-SE, SABBADO, AO PUBLICO, OS ARTISTAS NACIONAES DA COMPANHIA MANTIDA PELA PREFEITURA, SOB A DIRECÇÃO DO SR. EDUARDO VICTORINO, A PEÇA DE ESTREIA "...E A VIDA CONTINUOU..." DA SRA. RUTH LEITE RIBEIRO DE CASTRO. RECEBEU APPLAUSOS UNANIMES. — EM CIMA: A AUTORA E OS INTERPRETES. EM BAIXO: UMA SCENA DO PRIMEIRO ACTO.



DEPOIS DA MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELA PASSAGEM DO TERCEIRO ANNIVERSARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR GEMINIANO DA FRANCA NA POLICIA DO RIO DE JANEIRO.



BANQUETE DO SR. MINISTRO DA VENEZUELA AO CORPO DIPLOMATICO SUL-AMERICANO E A' IMPRENSA CA-
RIOCA — RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO PERU' — ALMOÇO NA NUNCIATURA AO SR. CARDEAL GASQUET —
BANQUETE AO ESCRITOR THEATRAL ITALIANO SR. DARIO NICODEMI.

CIDADE MARAVILHOSA

Olegario Marianno, o poeta bem amado, no seu ultimo livro, *Cidade Maravilhosa*, tornou mais bella a nossa bella terra carioca: deu-lhe o rythmo envolvente de uma poesia sempre nova, nunca exausta de cantar, como as cigarras; doce de ler e de sentir... *Cidade Maravilhosa*... E della nos ficam as paizagens nocturnas, de melancolica evocação, sob a chuva ou á luz do luar, com o vicio errante, o cabaret, o amor, o vagabundo lyrico... Depois, a estre'la tresmalhada, confidencias sentimentaes, cousas passadas, cousas mortas... e, guardando tudo, aquella rapariga, que não se sabe quem foi, quem é, sorriso triste que cahia dos labios da vida... Olegario diz-lhe assim:

"Adeus. E' o fim de um sonho... Um dia verás que tudo quanto eu te dizia era a verdade mais cruel. Passarás sem a minha neurasthenia, e eu, sem teus olhos cor de mel.



OLEGARIO MARIANNO

O contacto do teu corpinho de haste quem me dará? Talvez ninguém. Esquecer é o melhor. Tu não me amaste mas eu te quize um vago bem.

Recordo a noite clara e fina em que te vi. Lembras-te? Não. Folha morta, quasi menina, eras tão leve e tão franzina: Vieste na palma da minha mão.

Hoje que estás florida, sadia de alma, a rejuvenescer, ah! tens de novo a tua vida: vae viver! vae viver!

Quando um dia voltares, deserto o coração, a alma deserta, como naquella noite em que te vi, encontrarás a minha porta aberta e o coração no mesmo rythmo contando as horas de viver por ti."

Haverá, na cidade maravilhosa, uma creatura que ainda não tenha, entre os livros mais queridos, o ultimo livro de Olegario Marianno?

SENHORINHA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Da sua excursão ao Rio Grande do Sul e ás repubblicas do Uruguay e Argentina, voltou a Senhorinha Margarida Lopes de Almeida, artista das mais finas que possuem os nossos poetas para sentimento e dec'amação dos seus versos. Ella foi a embaixatriz gentil das letras

brasileiras nos dois paizes amigos. Do que fez, a bem dos autores nacionaes, as folhas de Montevideo e Buenos Aires contaram. E, na sessão da semana passada, a Academia Brasileira ouviu, sobre a presença da Senhorinha Lopes de Almeida na capital argentina, o Sr. Benjamin de Garay, escriptor illustre, nosso presado hospede. O Sr. conde de Affonso Celso propoz, então, que se consignasse em acta um voto de regosijo pelo desempenho cabal que a Joven disseuse patri-

virtude dessa proposta a Senhorinha Margarida Lopes de Almeida recebeu o seguinte officio da Academia:

"Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. Ex. que a Academia Brasileira de Letras, em sua sessão de hoje, approvou, por aclamação, uma proposta do Sr. Affonso Celso, secundada pelo Sr. Alberto de Oliveira, no sentido de ser

argentino Sr. Benjamin de Garay, que entre nós deu testemunho pessoal do triumpho por V. Ex. alcançado.

Levando ao conhecimento de V. Ex. a vontade da Academia, rejubino-me por ver que as funções do meu cargo me commettem tão agradável missão. O 1º secretario — J. M. Goulart de Andrade."

o

... E A VIDA CONTINUOU...

A peça da Sra. Ruth Leite Ribeiro de Castro, com a qual estreou, entre applausos, a Comedia Brasileira, só tem um defeito: diz mal dos homens. A autora exaggerou. Os homens e as companheiras que o destino lhe deu differem apenas na forma de vestir. O resto é physiologia... Depois da descoberta do espiritismo, já nem se sabe até onde estão as mulheres e onde



CHEGADA DO SR. GENERAL CAVIGLIA A SÃO PAULO

cia deu á tarefa a que se obrigou, divulgando no estrangeiro, com a maestria que lhe é peculiar, produções brasileiras e portuguezas. O Sr. Alberto de Oliveira lembrou que a mesa communicasse á Senhorinha Margarida Lopes de Almeida a homenagem que lhe fôra feita. Em

lançado na acta dos nossos trabalhos, e communicado a V. Ex., um voto de regosijo pelo feliz resultado da viagem de V. Ex. ao sul, onde foi, verdadeiramente, nos paizes platinos, a embaixatriz das bellas artes e das letras brasileiras, segundo a expressão do illustre escriptor

estão os seus collaboradores. Corpos femininos carregam almas masculinas, corpos masculinos carregam almas femininas. Está tudo misturado...

Não é justa, é cruel, portanto, qualquer opinião contraria de sexo a sexo... Resignemo-nos...

CONTRASTE

Ao mesmo tempo em que a Camara Federal, sob a influencia da talice communicativa do Sr. Marcelino Machado, negava uma pequena quantia a Coelho Netto, como premio ao *Breviario Civico*, a Camara Municipal de São Paulo votava trinta contos para ajudar a impressão do *Lyro Brasil de outrora*, de Assis Cintra. São Paulo sabe agradecer e ajudar os seus trabalhadores mentaes. Se foi a mais pastrana das injustiças a que aqui se fez ao puro artista do *Jardim das Oliveiras*, foi, em compensação, um gesto intelligente o que tiveram os representantes da capital paulista, amparando a obra de reconstituição do passado brasileiro, feita pelo autor de *Tiradentes perante a Historia*, — creatura de uma actividade sem pausa, operario da be'za e do enthusiasmo, tal qual Coelho Netto.

Contraste que entristece um pouco...



PROFESSOR ASSIS CINTRA

DIALOGO EM FRENTE DOS ESPELHOS

Eis-me só deante de mim mesmo, interrogando os meus mais intimos pensamentos e as minhas ancia; mais profundas. Em torno a mim, só ha espelhos, grandes espelhos calados, reflectindo a minha solidão. Ouço uma voz que pergunta...

— "De onde vieste, meu amigo? Trazes n'alma o cansaço de caminhadas inúteis por caminhos estereis. Sentiste muito, e, agora, bocejas muito. Ha em ti

qualquer coisa de vagamente perdido e angustiosamente procurado. Dir-se-ia que tens saudade do ter ser primitivo..."

De onde vieste, meu amigo?"

— "Ah! Eu vim de não sei onde, por caminhos deslumbrantes, de olhos arregalados para as cousas! Havia pedras por esses caminhos, e farpas e impecilhos crucis. Eram deslumbrantes, comtudo: ard'am na sombra como paraísos interminaveis..."

O tempo enve'becceu o meu engano, destruiu a minha exaltação, algemando-me os sentidos. Depois que o vento levou, num instante, as miragens tumultuosas, reconheci a minha pobre alma: estava coberta de pó, e chorava baixinho..."

A amargura desse dialogo sombrio!

— "Andaste tanto! E não trouxeste nada, nada?"

— "Não trouxe nem a minha sombra..."

— "E é desespero ou desanimo, o que sentes agora?"

— "E' tédio, tédio infinito, tédio irremediavel..."

— "Como tu queres mal á Felicidade! Nem sequer tu soffres, meu amigo..."

— "Nem sequer eu soffro, meu amigo!"

CARLOS DRUMMOND.

DE "NARCISO"

O valor e a verdadeira significação das cousas não estão nellas. Nossa alma é que as mede e valorisa. Quantas vezes as pequenas cousas não geram os grandes acontecimentos? O amor com que as queremos e exceptuamos é que lhes dá o caracter de grandeza e sublimidade.

Tudo na Natureza é igualmente indifferente: o poder de nossa alma, a sua densidade, é que as differença e faz intensamente viver.

FLEXA RIBEIRO.



FOOT-BALL EM SÃO PAULO

OS DOIS CHEFES DOS SELECCIONADOS PAULISTAS E PARANAENSES: AO CENTRO O JUIZ LAGRECA. — INSTANTANEO DA ASSISTENCIA — OS DISPUTANTES — INSTANTANEO DO JOGO, QUE TERMINOU PELA VICTORIA DOS PAULISTAS: 3 a 2.

ESPECTACULOS LYRICOS CHILENO - BRASILEIROS

No Theatro Municipal, do dia 10 ao dia 20 deste mez, a alta sociedade carioca vae ter a alegria de applaudir um grupo de artistas chilenos e brasileiros, organizados sob a direcção do Sr. Francisco Caballero. O elenco do paiz irmao é composto pela Sra. Tina de Caballero (soprano) e Sr. Pedro Navia (tenor); e o nosso pelas Sras. Dolores Belchior e Antonietta de Souza (meio soprano), Senhorinhas Wanda Rooms e Diva Penna Barros (soprano) e pelos Srs. Dr. Clermont de Britto (tenor), Nascimento Filho (barytono) e Ruben Larenas (baixo). Concertista-piano, Senhorinha Altair Gomes de Souza. Orchestra brasileira composta de cinquenta professores. Director artistico e chefe de orchestra, Sr. Silvio Pergili. Repertorio: *Rigoletto*, *Bohemia*, *Fausto*, *Traviata* e actos de concerto.

A Sra. Tina de Caballero vem de Milão, onde cantou com grande exito as operas que serão cantadas aqui. Os criticos musicaes italianos sagraram-na artista de bella voz e excellente escola. Na America, já cantou em Santiago do Chile e em Buenos Aires, no Colón. Foi sua professora de scena, na Europa, a celebre actriz Teresa Boetti Balvasura e os maestros Vittorio Podesti e Tullio Seraphim.

O Sr. Pedro Navia é bem conhecido e admirado das principaes plueas europeas e americanas. Estreou aos vinte e tres annos e, ha doze, triumphalmente, ascende na sua carreira.

O Sr. Francisco Caballero, nome estimado no mundo social e intellectual do Chile, que teve a idéa gentil desses espectaculos, no anno do Centenario da nossa Independencia, encontrou no Sr. Prefeito, conforme nos disse, a mais decidida, franca e patriótica ajuda.

Parte da renda da bilheteria será cedida a varias sociedades beneficentes do Rio. O producto de uma das réctas, em honra da Marinha, pertencerá ao Hospital Naval.

Nas rodas elegantes do Rio, os espectaculos lyricos chileno-brasileiros estão sendo esperados com a melhor sympathia,



SENHORA TINA DE CABALLERO



A COROA DE LOUROS OFFERECIDA
A WEINGARTNER

Quando foi da grande festa artistica da insigne compositor Weingartner, no Municipal, a Sociedade de Concertos Symphonicos presidida pelo maestro Francisco Nunes, offereceu ao grande mestre da musica uma lindissima coroa de louros, cuja confecção muito recommenda a conhecida Casa Flora, onde foi essa bello mimo encomendada. A photographia acima dá uma idéa do que foi a coroa feita nessa conceituada casa de flores.

e ficarão lembrados como um dos finos encantos deste inverno.



A ADMIRAÇÃO DOS VINDOUROS

Um povo que não ama e não cultiva as suas tradições não tem direito á admiração dos vindouros!

Por isto devemos colleccionar os 4 grandes numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, commemorativos do Centenario, atravez dos quaes nossas grandes glorias serão contadas pelos mestres da historia da literatura.



UM NOVO PIANISTA BRASILEIRO

Os jornaes de S. Paulo contam do brilho com que concluiu o curso de piano do Conservatorio de Paris o Sr. João de Souza Lima, que obteve o primeiro premio entre os estudantes estrangeiros que frequentam aquelle estabelecimento. A noticia mais alegre por que, em 1920, o nosso patricio obteve ali, no concurso de piano, o segundo premio. Essa decisão do jury foi muito discutida em Paris, tal o brilho que á sua prova imprimiu o talentoso moço paulista. Na propria imprensa franceza, muitos artigos appareceram criticando o julgamento e não poucos traziam assignaturas de nomes prestigiosos no meio artistico parisiense. Mas, contra essas opiniões autorizadas, contra as manifestações do auditorio e contra o parecer de varios examinadores, prevaleceu uma interpretação do regulamento ou a observancia de uma tradição, que fez recalhar o primeiro premio num pianista francez, que no anno anterior obteve collocação distincta em segundo lugar.

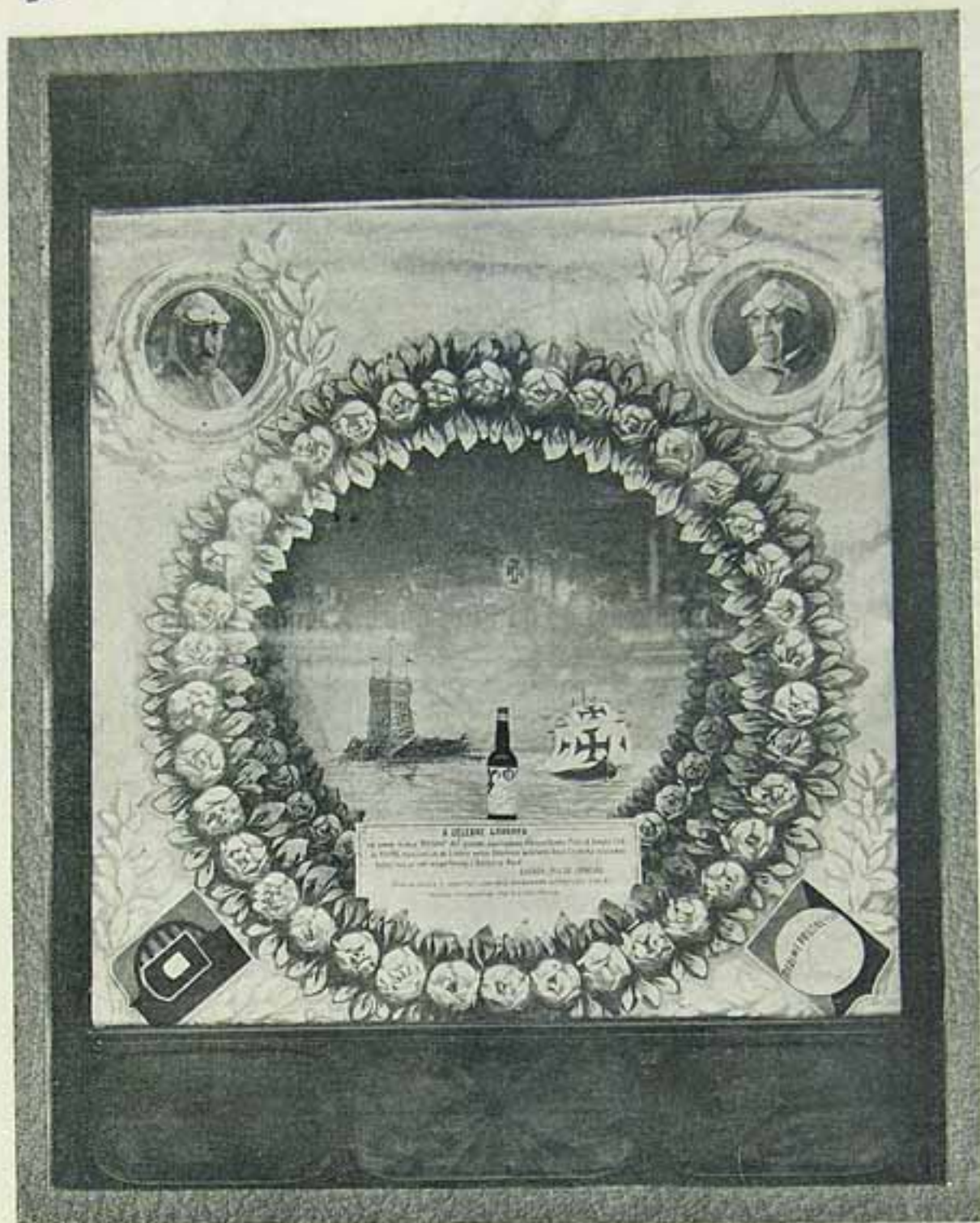


SABEDORIA...

O que te resta por viver é pouca coisa. Vive como se estivesses no alto de uma montanha... Vive como se a tua vida não fosse além deste instante... — Marco Aurelio.

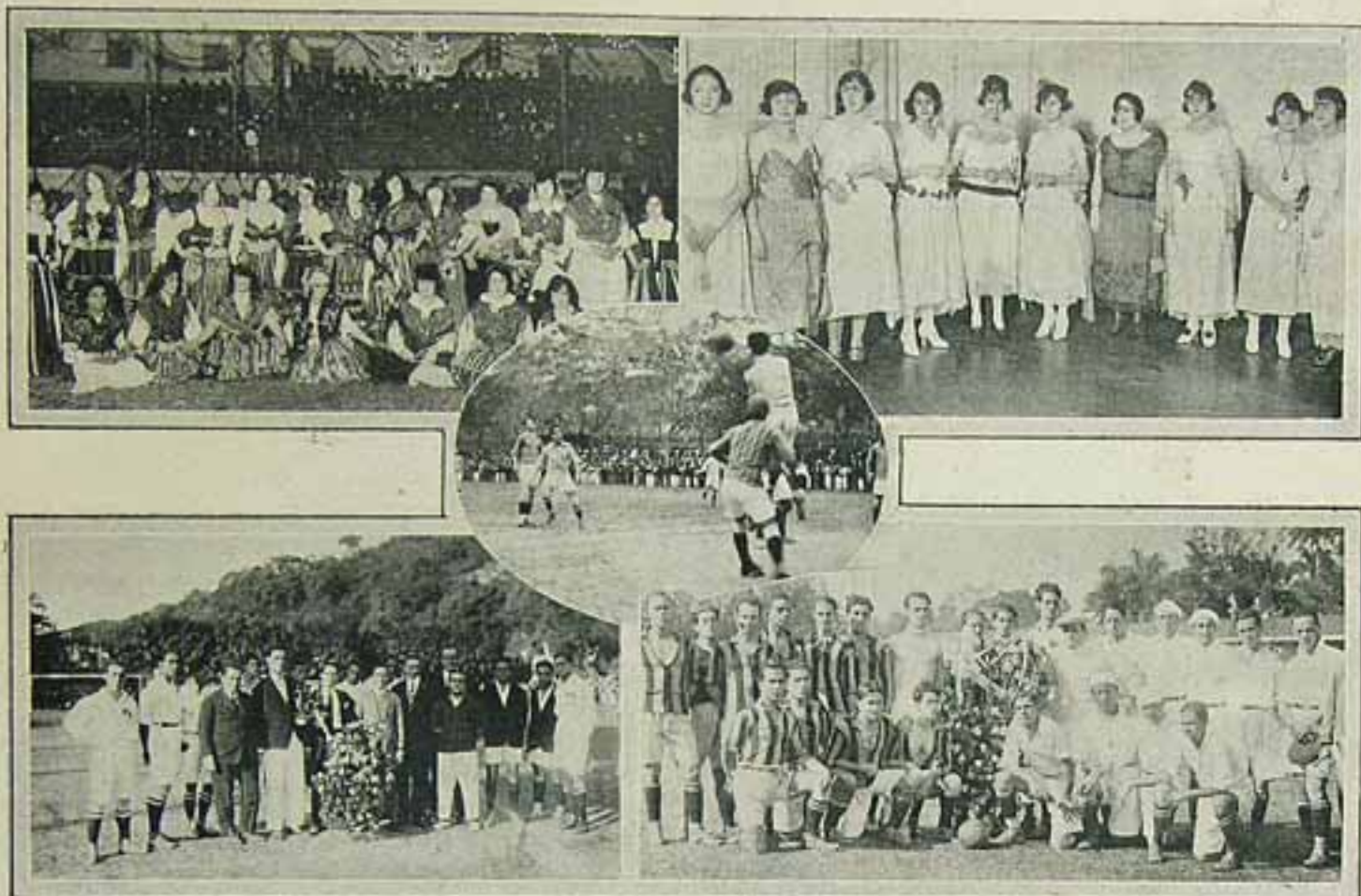


O supremo objectivo das almas é a contemplação da Bel'za. — Plotino.



RAID LISBOA — RIO DE JANEIRO
GARRAFA HISTÓRICA

COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO DOS SRS. JOSE' CONSTANCE & C. PUBLICAMOS HOJE A PHOTOGRAPHIA DE UMA VITRINA DA CASA DESTES SENHORES, A' AVENIDA RIO BRANCO 91, ONDE SE ACHA EXPOSTA A CELEBRE GARRAFA DE VINHO "ADRIANO", QUE EM LISBOA FOI PELOS AFAMADOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO, SRS. ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃO LTD., DO PORTO, OFFERECIDA AOS GLORIOSOS AVIADORES E TRANSPORTADA ATE' ESTA CIDADE NOS AVIOES EM QUE FIZERAM O FORMIDAVEL RAID LISBOA-RIO DE JANEIRO. QUANDO OS DESTEMIDOS CONQUISTADORES DO ESPACO CHEGARAM AO RIO, SABENDO QUE ERAM AQUI REPRESENTANTES D'AQUELLA CONHECIDA FIRMA OS SRS. JOSE' CONSTANCE & C., PRESENTEARAM-N'OS COM A PRECIOSA GARRAFA, DEPOIS DE DEIXAREM OS SEUS HONROSOS AUTOGRAPHOS NO RESPECTIVO ROTULO. FELIZES OS POSSUIDORES DESTA JOIA E VENTUROSOS OS SRS. ADRIANO RAMOS PINTO & IRMÃO LTD., DO PORTO, QUE TIVERAM A HONRA DE VER QUE OS SEUS VINHOS FORAM OS PRIMEIROS A ATRAVESSAR O ATLANTICO PELO AR.



NO "RINK" DO FLAMENGO: SENHORINHAS QUE TOMARAM PARTE NA FESTA OFFERECIDA AOS AVIADORES LUZITANOS — NO SALÃO DO DERBY-CLUB: BAILE DO FLAMENGO — INSTANTANEO DO JOGO ENTRE CARIO-CAS E BAHIANOS — CARIO-CAS E BAHIANOS—COMBINA DOS AMERICA E VASCO QUE JOGARAM DOMINGO.



NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM QUE FOI RECEBIDO O SR. PROFESSOR J. L. FAURE, CATHEDRATICO DE GYNECOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

CINEMA PARA TODOS...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACÇÃO-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1922

COLLABORADORES
VÁRIOS

A NOSSA CAPA

TOM MIX que hoje figura em nossa capa, tem um avultado numero de admiradores das proezas que realiza quando com uma ou duas pistolas derrota batalhões de coelhos bipedes, que a um simples aceno erguem ao ar as patas medrosas. E' um latagão que monta bem a cavallo e sabe pular janellas maravilhosamente, mesmo quando ellas estejam fechadas. Aos costumes disse nada.

No proximo numero — PRISCILLA DEAN.

Chronica

O "TRUST" DOS FILMS

Pelas referencias feitas nas ultimas revistas norte-americanas, parece que se vão accentuando as tendencias á trustificação da industria cinematographica.

Já fizemos menção, mais de uma vez, ás noticias correntes da absorção da Metro e da Selznick, pela Paramount, negocio que ficou mais facil agora, depois que a Associação dos Productores e Distribuidores, presidida por Will Hays entrou em accordo com a Associação dos Proprietarios de Estabelecimentos Theatraes e Cinematographicos, de modo a bem limitar o campo de actividade de uns e outros, não se fazendo, mutuamente, concorrência.

Por outro lado alludimos aos rumores da fusão da Goldwyn com a First National, limitada a produção daquella marca a vinte super-films, annualmente.

Nota noticia nos chega pelo ultimo vapor, de que a esse accordo de interesses não seria extranha a United Artists, com o seu appendice Allied Artists.

A ser verdade tudo quanto se diz, ali estariam duas organizações formidaveis que, operando com milhões e milhões de capital, necessariamente acabariam reduzindo o campo produtor á sua propriedade, desapparecidas as empresas de menor vulto.

Nada se rumorejou até aqui sobre a Universal, Fox e Robertson Cole, parecendo que estão fóra de qualquer combinação, pelo menos presentemente, não sendo de admirar, entretanto, que se incluam para um ou para o outro lado. Assim também a Hodkinson, A Associated Producers, algo desmantelada pela saída de alguns directores que della faziam parte, já tem os seus ultimos films distribuidos pela First National. De Pathé e Associated Exhibitors não ha signaes, e mesmo a sua produção não é ainda assignalavel por seu petto.

Se se realizarem os prognosticos dos mais finos sabios da reportagem cinematographica yankee, teremos claramente a trustificação do film. Será um mal? Será um bem? Um bem será para a produção que poderá, mais cuidada, resistir á concorrência européa. Um mal? Naturalmente para os exhibi-

res, e, consequentemente, para o publico, pela aggravação dos preços do producto.

Nada de definitivo ainda. Simples rumores... Mas não ha rumores sem causa. Isso que de ha tanto tempo vem preocupando a imprensa profissional, bem pôde converter-se em realidade mais cedo do que se pensa.

E nós? Teremos a lucrar? Com as nossas saletas de espectáculo? Poderão os exhibidores continuar a dar-nos em suas ridiculas installações as grandes novidades cinematographicas?

Cada vez mais nos convencemos de que o grande problema para o Rio de Janeiro, é a construção de grandes estabelecimentos onde economicamente se possam explorar os films luxuosos e de alto preço agora produzidos. E que não se demore muito a solução...

Bem pôde ser que o trust, uma vez firmado, queira elle proprio construí-los nas grandes capitães... É tristes, então, dos nossos exhibidores!

OPERADOR.

Para a Selznick trabalham actualmente Owen Moore, Elaine Hemmerton e Niles Welch, e os tres directores Ralph Ince, Victor Heerman e George Archambault. "Rupert of Hentzau" e "The Easiest Way", serão os proximos films.

A Fert Film vai filmar o conhecido "vaudeville" "O fiscal dos vagões dormitorios", com Oreste Bilancia e Alberto Collo.

A Jersner Film, de Berlim, produzirá "O gnomo" ("Erdgeist") de Wedekind; fará depois "Lucrecia Borgia".

"Maria Antonieta", da Ufa, de Berlim, é interpretado por Diana Karenne, Victor Schwannneck e Olga Limburg.

A Denlier Film, (Berlim), está fazendo "A filha do auroso Oeste".

"Affinities" é um novo film de Thomas Ince, em que apparece Colleen Moore. A direcção é de Ward Lascelle.

George Arliss começou a filmar "The Silent Call", para a United Artists. Figuram com elle, Edward Earle e Ann Forrest.

O segundo film de Rex Beach, para os Artistas Unidos, será "Fair Lady", em que figurarão Betty Blythe, Thurston Hall, Robert Elliott, Gladys Hulette, Florence Auer, etc. A direcção é de Kenneth Webb.

Ramon Samaniegos tem 23 annos. Como a Rodolmh Valentino, lançou-o Rex Ingram no seu ultimo film "O prisioneiro de Zenda". E' um rapagão como Valentino.

Marion Davies, a estrella da Cosmopolitan, volta agora para a scena falada.

Parece que Eugen O'Brien, que deixou faz pouco a Selznick, vai ser o "leadingman" de Norma Talmadge em "The Mirage", um novo film que nos mostrará assim uma das melhores combinações artisticas que temos visto em cinema.



Ao alto: Creighton Hale e Florence Short no film de Griffith, "Way down East".
Em baixo: Harry Meyers e Pauline Starke.



COMO É QUE WALLACE REID VEIU A SER ACTOR

Foi um telegramma que mudou o destino da vida deste actor e cujo teor era o seguinte: "Tua mãe gravemente doente e deseja ver-te."
Esta dolorosa noticia transmittida pelo pae ao filho ausente foi a principal causa da mudança de profissão deste ultimo, que naquella época estava empregado em uma fazenda do Far West.

O pae de Wallace Reid, além de ser actor, escrevia dramas e queria que o filho fosse uma celebridade na scena fallada, em vez de ser um simples e ignorado fazendeiro.

Wallace Reid voltou immediatamente para a casa paterna, onde encontrou a mãe de perfeita saúde. O pae tinha posto em pratica aquella estratagemma para fazer d'elle um actor, o que foi facil porque o rapaz tinha talento. Tempos depois dedicou-se á cinematographia, onde se tornou celebre, satisfazendo assim a vontade do pae.

A ACTRIZ SYLVIA BREMER VOLTA PARA A PARAMOUNT

O novo film de Jack Holt, intitulado *The Man Unconquerable*, dirigido por Joseph Henabery para a Paramount, fez regressar ás fileiras das artistas do studio *Lasky* a actriz Sylvia Bremer, que tão bem interpretou o papel de Zada L'Etoile no film *We Can't Have Everything*, dirigido por Cecil B. De Mille. Também interpretou o primeiro papel feminino no cinedrama *Missing*, de J. Stuart Blackton, uma das boas pelliculas da Paramount.

Do elenco fazem parte os seguintes artistas: Edwin Stevens, Clarence Burton, Ann Schaeffer e Jean de Briac, que também representa um importante papel no film *Over The Border*, que tem como protagonista a actriz Betty Cumpson e o actor Tom Moore.

MAY MC AVOY entrou para o cinema em Junho de 1918. Não tem experiencia do palco. Passou, pôde-se dizer, da Escola Normal para a tela.



ERIC VON STROHEIM "E" MISC "DU"



DONT NO FILM = FOOLISH WIVES =



Ao alto: Douglas, Enid Bennett e Allan Dwan, este director de scena em "Robin Hood". Em baixo: Douglas, Carlito e Edward Knoblock em uma partida de bilhar.



Correspondencia de Hollywood

(ROBERT FLOREY)

NOS "STUDIOS" PICKFORD-FAIRBANKS

No mez de Abril passado Douglas Fairbanks, o mais querido e o mais popular dos astros da cinematographia, começou a posar para o seu ultimo trabalho, um film maravilhoso que é a visualização de *Robin Hood*, o heroe consagrado pelas lendas medievais, que figura em tantas obras de Walter Scott. O enredo aproveita varios episodios da lenda medieval.

A direcção é de Allan Dwan. O trabalho durará de 5 a 6 mezes.

No fim deste artigo poderão os leitores fazer uma pequena idea dos formidaveis trabalhos que representa o preparo desse grandioso film. A encantadora Enid Bennett nelle faz o papel de Lady Marian Fitzwalter, a rainha da belleza.

As decorações empregadas por Douglas para o seu film são fantasticas na realidade; como motivo principal foi construido um castello feudal. E' na realidade um espectáculo fantastico contemplar uma massa architectonica da Idade Media levantar-se no meio da vasta planicie californiana. De varias milhas de distancia a gente já a avista, e ao chegar ao studio tem-se a sensação de estar frente a frente com um verdadeiro castello da época de Ricardo Coração de Leão. Só essa construção custou 250 mil dollars (1.750 contos). Ha tambem uma gigantesca arena para os torneios; a aldeia inglesa de Nottingham foi reconstruida inteiramente.

As scenas das cruzadas na Terra Santa serão filmadas em pleno campo. Nada menos de 10 mil pessoas apparecerão em scena. Uma turma de operadores cinematographicos para o trabalho da tomada das scenas.

Mary Pickford, a "fadinha do mundo", começou a trabalhar tambem desde os primeiros dias de Maio, na magnifica

San Fernando Valley, nas margens do Chatsworth Lake. Ah! sob a direcção de John S. Robertson, o magnifico director de scena, filma ella *Tess of the Storm Country*, de que falaremos proximoamente.

Jack Pickford partiu para New York afim de filmar as scenas exteriores de sua nova produção, *Garrison Finish*, cuja acção se desenvolve nos meos turfstas. E' o primeiro trabalho desse artista, depois que enviuvou.

E' a seguinte a distribuição de *Robin Hood*:
Conde de Huttington e *Robin Hood*, Douglas Fairbanks;
Ricardo Coração de Leão, Wallace Beery; O Príncipe John, Sam de Grasse; Lady Marian Fitzwalter, Enid Bennett; Sir Guy de Guisbourne, Paul Dickey; O Sheriff de Nottingham, William Lowry; O pequeno John, Allan Hale; O irmão Tuck, Willard Louis; Alan Dale, Dick Rosson; O bobo do rei, Roy Coulson.

Durante cinco mezes 22 peritos trabalharam sem descanso para pesquisar os documentos exatos sobre a vida na corte do rei Ricardo Coração de Leão, na qual decorre a acção principal de *Robin Hood*. Foram para esse fim consultadas 146 obras que tratam dessa época. Quinhentos operarios trabalharam durante 12 semanas na construção do castello e da aldeia de Nottingham. O material necessario para esse trabalho cobriu 20 acres de terreno; se esse material fosse collocado em fila teria um comprimento de 410 milhas. 10 toneladas de pregos foram consumidos nessas obras. 254 toneladas de gesso foram gastos nas obras de estuque e mais 1.500 barricas de cimento. O castello tem grande altura e occupa 2 1/2 acres de terreno. Só as paredes exteriores medem 206 metros de comprimento e tem 8 torres. A ponte levadiza é accionada por um motor de 25 H. P.

Hollywood - Maio - 1922.

Justiça divina "Geschlossene Kette"

DRAMA EM SEIS ACTOS

Produção da Ufa de 1921/1922, Berlin
— Direcção scenica de Paul Ludwig
Stein — Original de Erich Wulffen

DISTRIBUIÇÃO

Tenente-coronel Raul Martins	Alberto Steinruck
D. Herminia Martins, sua esposa	Aud Egede Nisse
O juiz de direito Alfredo Bandeira	Carlos Ebert
Sua irmã	Grete Schroeder
Walter Werneking	Boris Michailow
Sua mãe	Elsa Wagner
Anselmo Pichler	Fritz Basil
Margarida, sua esposa	Lotte Stein
Sua mãe	Herminia Stassmann-Witt
Witrowicz	Rudolph Klein Rhoden
Professor Woerl	Willi Kaiser Heyl
O director do presidio	Hans Lindegg
Sua esposa	Tilly Woetzel
Dr. Leither, advogado da defesa	Eberhard Wrede

O tenente-coronel Raul Martins vive com a sua jovem esposa num grande palacete; mas entre os dois não reina a menor harmonia e, se casados são, é somente para as apparencias da sociedade. Elle pouco se occupa com sua esposa e leva a vida no estudo de ataques estrategicos que elle proprio engendra e procura decifrar. A unica coisa com que se sente bem é quando tem em mãos um baralho de cartas e perto de si um copo de vinho.

Herminia, sua esposa, vive, por causa disto, numa continua indifferença para tudo quanto se passa em seu redor, pois, levando o seu esposo a vida que leva, ella fica completamente abandonada de tudo e por tudo.

Sua vida, no entanto, muda repentinamente, quando por um méro acaso ella



A apresentação.



O crime.



Suspeito.

vem a conhecer o juiz de direito criminal, Alfredo Bandeira. Este encontro casual dá-se da seguinte maneira: Bandeira acabara de condemnar, num plenário do Tribunal do Jury, um individuo a seis annos de prisão popular, baseado no testemunho de um policial. Os admiradores do réu, que sabiam da sua innocencia e a sua propria esposa, que jurara ter elle estado na hora do crime em sua companhia com seus filhos, não foram bastantes para provar a sua innocencia e em virtude disto os amigos queriam fazer uma demonstração de desagrado ao juiz, por occasião de sua saída do Tribunal e levavam a effeito esta demonstração, quando d. Herminia, em automovel, passa pela porta do Tribunal. O juiz, para fugir á demonstração, sobe para o auto em que se encontra D. Herminia e assim os dois travam conhecimento e amizade.

O coronel Martins, que vê a amizade en-

tre a sua esposa e o juiz, nada tem que oppor, e até, ao contrario, está satisfeito por se ver livre della durante o tempo de que o juiz dispõe para se lhe dedicar. Este modo de proceder de Martins leva o seu inseparavel amigo Witrowicz a chamal-o á ordem, não porque temesse que sua esposa fo-se infiel, mas para evitar que as linguas ferinas da sociedade o compromettessem. Alguns dias depois, o coronel volta á casa um pouco embriagado e sua esposa diz que lhe vae preparar uma chicara de café. Sae então para a cozinha e prepara a infusão da famosa rubiacea; volta á sala onde se encontra o marido e este nega-se a tomal-o, allegando, na sua embriaguez, que sua esposa poz veneno no preparo do café e a força a tomal-o sózinha.

Não era somente o juiz que dedicava uma grande amizade a D. Herminia. Tambem um vizinho do coronel Martins, um joven estudande, amava em segredo a encantadora senhora e a queria libertar das torturas de seu esposo. Assim, certa manhã, quando o coronel apparece á janella de sua residencia, o academico, com um tiro certo, da janella de sua casa mata o velho official. O seu inseparavel amigo, pelo qual elle esperava tambem, chega depois de alguns minutos e depara com o coronel já cadaver. Como é natural, todas as suspeitas foram immediatamente recahir na joven esposa e no juiz, que havia sido visto sahír da residencia de Martins momentos antes.

Assim, a esposa de Martins e o juiz têm de prestar contas á justiça e no grande tribunal do jury são condemnados ambos á pena de morte, mais tarde commutada em pena de prisão perpetua. O academico que assistira á sessão do Tribunal, ao voltar para casa cheio de arrependimento, começa a definhir e sua velha mãe, que não tem a menor noção de tudo isso, o aconselha a ir passar algum tempo na casa do cunhado, director do presidio.

(Continúa no fim da revista)



Na prisão.



Os dois esposos.

Com vontade de casar

"Crazy to marry"



Film Paramount — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Hobart Hupp	Chico Boia
Annabelle Landis	Lila Lee
Estrella de Morgan	Laura Anson
Henry de Morgan	Edwin Stevens
Sarah de Morgan	Lilian Leighton
Arthur Simons	Allen Durnell
Pansy Mc Cann	Bull Montana
Sacerdote	Lucien Littlefield
Mrs. Landis	Gerevieve Blinn
Norman Gregory	Henry Johnson
Clement Man	Charles Ogle
Cupido	Jackie Young
Gregory Slade	Clarence Burton
Coronel Landis	Sydney Bracey

OPINIÕES DA CRÍTICA

O redondo, mas agilíssimo, Mr. Arbuckle, nesta provimentadíssima farça, cria constantes situações hilariantes. É o melhor film por elle feito até agora, aquelle em que mais se accentuam as suas qualidades humorísticas

Moving Picture World.

Volta de Chico Boia à comedia, cheia de bom humor.

Motion Picture News.

Uma atracção comica, cheia de situações hilariantes, que deve encher de riso todos os admiradores do famoso gorducho.

Exhibitor's Trade Review.

Verdadeira fabrica de gargalhadas.

Wid's.

Sobre o amplo Pacifico, Shelter Island, com a sua mansão solitaria, destacava-se como uma moça n'uma vasilha de leite. Aquella mansão era a residencia de verão dos abastados De Morgan, uma familia de "parvenus". Henry de Morgan era nada menos do que o rei do Kerozene. N'um dia quente e carregado encontramo-lo no alpendre da habitação, lendo um jornal, ao mesmo tempo que se serve de um "hock", que um criado chinês acaba de lhe apresentar com as palhas respectivas.

Depois de ter posto a descoberto o fundo do copo, de haver polido e repolido um botão com um enorme brilhante, que cham-mejava no peito da sua camisa, eis-o que lança um olhar indagador para a ponderosa figura de um homem anafado, nesse momento sentado n'um banco circular que circunda uma arvore a meio do gramado. Ao lado dessa elephantina aggregação da humanidade estava sentada uma filha de De Morgan, nesse preciso momento oprimida por um violento abraço do seu amoroso companheiro.

— Acho que De Hupp, Sarah, succumbiu, finalmente, aos encantos de Estrella — disse Morgan para sua esposa, que acabava de sahir de casa para o alpendre.

— Estou satisfeita! — respondeu animadamente a sra. De Morgan. Affligida por uma ambição social de tão fundas raizes que degenerara nella em verdadeira mania, assentára fazer do gordanchudo me-

dico o degrau para a realização dos seus sonhos, de maneira que a declaração do marido era de molde a despertar nella o maior contentamento.

Em contraste, á mesma hora, os desageitados galanteios do medico estavam sendo objecto da chacota de toda a criadagem.

— Parece que finalmente a velhota conseguiu pescar o medico para genro! — disse uma das criadas para o velho copeiro que servia a familia.

— E' — disse elle, — Sabedora de que o casamento tem uma porta secreta pela qual se entra facilmente na sociedade mais selecta, a sra. De Morgan conseguiu reentrar por seu hospede do verão esse tal Dr. Hupp, um medico de dezoito quilates, clinicamente puro e socialmente esplendido. Ora, como elle está do dinho para se casar, é bem provavel que os patrões coisgiam fiscal-o.

E quem era esse colossal monumento de massa carnosa e encephalica que assim se tornara depositario de tão ridentes esperanças? Nada menos que o Dr. Hobart Hupp, o eminente cirurgião, que fazia remontar a sua ancestralidade á época de 49, na altiva California.

N'es e momento elle tinha no collo uma couve, e dizia á sua companheira

— E' uma theoria minha, essa de que um criminoso habitual pode ser curado por meio de uma operação na cachimonia, lem aqui — e com estas palavras, cravava na couve a folha do canivete que tinha nas mãos.

A moça apresentava no ro-to uma expressão de fascinação e de medo. A theoria, pouco lhe interessava, mas que remedio senão fingir-se de interessada? Pois não era ella o cordeiro que a ambição de sua mãe ia conduzir ao matadouro do hymeneu?

— Na verdade? — disse, desageitadamente, e pensava com os seus botões: — Qual! E' maluco!

— Assim, por exemplo — proseguia Hupp, fazendo dois buracos na couve e meneando tão febrilmente o canivete, que metia medo á pobre moça — um ladro reinviden'e pôde tornar-se honesto, mediante a simples extracção de um osso, feita assim.

Deu rapidamente dois ou tres talhos com o canivete na couve e amputou-lhe um par de folhas.

Estrella estava já preparando uma retirada; mas sua mãe, na expectativa, fôra-se esgueirando até junto delles, e sem pronunciar palavra, a fez voltar ao banco idyllico, muito contrariada por não haver sido articulada ainda a proposta de casamento, que tão feliz a havia de fazer.

— Segura-o, minha boba! — segredou a velha ao ouvido que a filha tinha voltado para o lado de léste — Não o deixes fugir! Não vês que é a cousa mais facil apanha-lo?!

A rapariga acenou que sim com a cabeça, deu um suspiro suffocado, e seguiu caminho da praia. O medico evidentemente tinha medo da sra. De Morgan, em presença da qual sempre se sentia mal, e as-



O medico que tinha vontade de casar.



Declaração forçada.



Noivo a muque.



As complicações do noivado.



Na hora do casamento.



Preparando o lance.



Fugindo ao reconhecimento.



Um noivo a duas noivas.



Fugindo a noiva.

sim foi artaz de Estrella, naturalmente porque reflectira que, dos dois males, antes o menor.

A sra. De Morgan voltou de novo para junto do seu esposo.

— Elle ainda não lhe propoz casamento — disse, a lamentar-se — e o peor é que ali vem em direcção á praia Arthur Simmons, num bote novo, e Estrella está apaixonada por elle! Olha, vae ao encontro d'elle, e conserva-o ao largo, até que Hupp tenha apresentado as suas propostas.

O Rei do Kerosene obedeceu á esposa, e a ardilosa matrona reguiu na pista da menina até junto de um pequeno lago, em cuja margem repousaram ella e o medico. De repente chammejou-lhe no olhar uma expressão de colérica resolução, e sem que o gordocho o percebesse empurrou Estrella para dentro do lago e poz-se a gritar:

— Socorro! Socorro!

— Abrententio! — exclamou Hupp ao ver a menina a debater-se n'agua, e um segundo depois já mergulhava de cabeça, com um tal esparrame de agua, que a sra. De Morgan se viu molhada da cabeça aos pés.

— Santo Deus! — fez Estrella — O sujeito é tão gordo que, na queda, toda a agua se sumiu do lago!

— A tua mão! — tartamudeou o medico, e galhardamente arrancou a moça para fóra, precisamente quando a agua já voltava a encher o lago.

— O senhor salvou minha filha! — fez a sra. De Morgan, cobrindo o medico de beijos desatinados.

Essas palavras atrapalharam Hupp, e elle já se preparava para fugir quando se sentiu, firme, mas delicadamente seguro pela matrona, que repetiu:

— O senhor salvou minha filha! Pois bem: vou dar-lh'a! Leve-a; é sua! — e atirou Estrella nos braços de Hupp.

O medico ficou meio desajeitado, mas isso por forma alguma desarmou a espartilhona. Ao contrario, jubilosa, proseguiu:

— Vamos levar ao velhote a boa noticia. E para breve o casamento! — concluiu acariciando os dois jovens com pancadinhas nas costas, e desatando a correr, logo depois.

Pasmos, encharcados, Hupp e Estrella entreolharam-se, abraçando-se mollemente, e não tiveram remedio senão segui-la.

Encontraram o velho, como lhe fóra ordenado, de guarda a Arthur, que, ao ouvir a noticia, desfechou um olhar de coiza a Estrella, acompanhado de um rugido.

— Adeus! — disse, afastando-se tristemente. — Vou beber, beber, beber até morrer!

— Arthur! — exclamou Estrella. Tentou ainda correr atraz d'elle; mas sua mãe pegou-lhe por um braço e puxou-a novamente para junto do doutor.

— Não me saias d'aqui! — sibilo baixinho.

E agora saltemos por sobre os proximos tres mezes, e vamos a casa dos De Morgan, em Los Angeles, onde na tarde do casamento de Estrella com Hupp, a noiva embarcava cuidadosamente para a provação tremenda.

Em frente da casa eram automoveis roncando, floristas carregadas de flores, e uma multidão de garotos a agitarem-se com febril ansiedade junto á porta da residencia. No interior, maior agitação ainda. As "demoiselles d'honneur" davam os ultimos toques á "toilette" nupcial de Estrella, e a sra. De Morgan nadava em contentamento.

E o aristocratico noivo, por onde andava?

Estava na sala de clinicas do hospital. No entusiasmo de uma conferencia sobre materia craneologica esquecera-se por

completo do casamento. Em volta, os estudantes, sentados. Ao seu lado direito, dois ou tres coadjuvantes em trajes operatorios; á esquerda, o criminoso, da peor catadura que jámais conheceu qualquer policia do mundo.

— Como eu vos estava dizendo, senhores — Hupp arquejava, e apontava para os dentes de um craneo humano que tinha na mão esquerda — o lobulo direito do cerebro é controlado pelos incisivos molares esquerdos, aqui dentro — e quando elle enfiou o dedo na bocca do craneo articulado, os dentes cerraram-se uns sobre outros, fazendo-lhe soltar um grito como se o tivessem queimado.

— Deixe de parte o craneo, doutor — disse um dos estudantes — e mostre-nos o seu horrivel exemplo.

— Está muito bem, cavalheiros, — disse Hupp, e chamou o lundido: — Pansy, vem cá! — Como este obedecesse, proseguiu: — Este sujeito é Pansy Mc Cann, — um larapio recorrente!

Pansy poz-se a rir e surripicou o relógio do medico.

— Este individuo, confiado á minha guarda pelo juiz criminal, está em vespuras de ser sentenciado, como criminoso habitual. A minha operação vae salvá-lo de uma sentença de prisão perpetua. E' um paciente disposto — mais que disposto, ansioso — por voltar as costas ao crime, e ter deante de si um futuro de honestidade e de paz. Estou prompto, agora a effectuar nelle a minha operação.

Fizeram-se os preparativos necessarios; mas, justamente quando elles foram concluidos, um dos medicos disse:

— Olha lá, Hupp, que me pediste que te recordaste o teu casamento que tem de ser effectuado dentro de quinze minutos!

— Deus de misericordia! — exclamou o medico, tentando arrancar do relógio. Ao verificar, porém, a sua desaparição, lançou um olhar desconfiado a Pansy, seguiu-o por um braço, e interpellou-o:

— Vamos, bandido. Que fizeste da minha cebola?

Sem esperar resposta, Hupp apalpou o bolsos de Pansy e extrahiu delles uma mão cheia de relógios.

Retirou o seu e entregou a cada estudante e medico o que lhe pertencia.

— Ma'dita caipora a minha! — fez Pansy, desgostado.

Hupp apanhou o seu chapéu e sobrepuado e encaminhou-se para a porta; mas o larapio lançou-se-lhe no encalço como um louco.

— Olha lá! — trovejou — Eu não quero voltar para a cadeia. Vamos á sanguieira, e acabemos com isto!

— Operá-o-ei immediatamente depois do meu casamento! — asseverou-lhe Hupp, e com essas palavras, sahiu da sala, a correr.

Mas o gatuno apanhou a caixa de instrumentos de Hupp e foi atraz d'elle alcançando a residencia dos De Morgan, precisamente quando os convidados se punham a caminho do "Ambassador Hotel", seguidos pelo inconsolavel Arthur.

Ao alcançar Broadway no seu automovel, Hupp apeou-se, retirou da cabeça o seu chapéu alto, collocou-o no estribo e enfiou um bonet.

Nesse momento Annabella Landis sahia de um grande armazem de novidades, trazendo atraz de si uma porção de pequenos carregados de embrulhos. O seu automovel era semelhante ao de Hupp e outra não foi a razão della tomar o carro do medico pelo seu.

Assim, pois, mandou que os pequenos despejassem os seus embrulhos no carro de Hupp que, maravilhado, assistia á scena

(Continua no fim da revista)

NATHALIA PIETRA

DISTRIBUIÇÃO

Billy Kirkwood	HERBERT RAWLINSON
Dorothy Calender	VIRGINIA VALLI
Mulhead	Bert Roach
A Sra. Hallam	Clara Beyer
Freddie Hallam	Charles L. King
Samuel Brentwick	Herbert Frontier
Burgoyne	Lon Short
Martin	Jack O'Brien



Billy Kirkwood, um jovem que ha pouco, com grande exito, deu entrada na vida commercial, onde lhe tem sorrido os lucros mais animadores, vae a Nova York gozar umas fèrias de todo merecidas. Ali vem a fazer conhecimento com Dorothy Calender, a quem tem occasião de proteger contra a audacia de um importuno. Mais tarde, esse mesmo homem é por elle surrado sem piedade, por lhe haver dito que Miss Calender havia roubado um collar valioso.

Kirkwood vae em visita a Miss Calender e mais uma vez se encontra com Mulhead, no acto de roubar um collar de perolas da bolsa que a rapariga levava, da primeira vez que elle a viu.

Forçado assim a reconhecer que a versão apresentada por Mulhead tem visos de verdade, nem por isso Kirkwood deixa de administrar uma nova surra em Mulhead, a quem ainda por cima tira as preciosas pedras que transporta ao seu hotel. Volta para exigir de Miss Calender uma explicação completa, e encontra-a a conversar com extranha intimidade com um individuo inteiramente desconhecido. Regressa então ao seu hotel, no maior desapontamento, e mal penetra em seu

apartamento descobre que lhe foi roubada a valiosa joia que ali tinha deixado. Ao mesmo tempo avista uma cumplice de Mulhead, que foge num taxi. Chama outro carro, e acompanha-a a um cães, donde a levam para bordo de um hiato. Billy aluga então uma lancha-automovel e vae em sua perseguição. Entretanto, Miss Ca-



Suspeitas...

lender descobre a falta do collar e obtém que contra Kirkwood seja expedido um mandado de captura, sem embargo do muito que a penalisa haver chegado á conclusão de ser elle um ladrão.

Kirkwood aluga uma lancha muito veloz e em breve ganha muitas milhas de distancia sobre a fugitiva. Não demora que a alcance, e então salta a bordo, subjuga o homem que está ao leme, e o leva para o convex de baixo, sob a intimidação do revólver que lhe aponta ao peito. Na cabine exige-lhe a restituição do collar, mette-o no bolso, e o conduz ao cães, com as demais pessoas a bordo.

Ali encontra-se com a policia, a quem entrega os presos, mas não escapa elle proprio a sorte identica, tanto mais quanto a circumstancia de se achar em seu poder o collar roubado convence a policia da sua absoluta culpabilidade.

Kirkwood é conduzido á casa da familia Calender, onde desmataranha por fim a terrivel meada. O homem com quem Miss Calender fôra vista numa conversa inexplicavelmente affectuosa era seu irmão que, apertado por dinheiro, lhe fôra sollicitar um emprestimo. Tal o motivo, que a levava á joalheria de seu tio, donde retirara o collar. Surprehendida porém por Mulhead, ladrão profissional, no acto de se retirar com as joias que elle presumia tivessem sido roubadas, fôra perseguida pelo meliante, que as cubicava para si proprio.

Innocentado deste modo por completo, bem natural é que Billy, depois disso, encontre a felicidade junto de Dorothy, a quem jámais deixara de amar, a despeito de todas as suas terriveis suspeitas.



A bordo da lancha.



A luta...



A prisão do ladrão.

ETHEL CLAYTON que deixou agora a Paramount e HELEN JEROME EDDY firmaram contractos com a Robertson Cole.

PINA MENICELLI terminou para a Rinascimento Film de Roma "A vagabunda do deserto".

BUSTER KEATON, marido de NATHALIA TADMAGE, tem 25 annos e chama-se na realidade JOSEPH FRANCIS KEATON. Desde os 9 annos trabalha no palco ou no circo. É exímio gymnasta. É natural de Kansas City.

ERIC VON STROHEIM garante haver descoberto uma nova Lillian Gish na pessoa de MARY PHILBYN que será a estrella do novo film que elle vae dirigir agora para a Universal. Nesse film VON STROHEIM não apparecerá. Cesare

Gravina, Maude George e Dale Fuller tomam parte nelle. É a adaptação de uma peça theatral viennense.

Em "The Unexpected Honeymoon", trabalhará com Doris May seu marido Wallace Mac Donald.

BEN TURPIN é filho de New Orléans e tem 48 annos.

A Hel'a Moja film com o capital de 4 milhões de marcos, é controllada financeiramente pelos banqueiros Huntem & Hummer.

RUFUS COLE resignou o cargo de presidente da Robertson Cole Pictures Comp., e parece retirar-se á inteiramente dos negocios cinematographicos.

D. Ramiro Der tote Hockzeitgart

Film da Vita — Vienna, em 5 actos, Direcção de Max Neufeld — Produção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

O rei	Joseph Recht
D. Fernando, primo do rei	Eugen Neufeld
Princesa Dona Clara	CARMEN CARTELIERI
A mãe da princesa	Paulina Schweighofer
Don Ramiro	MAX NEUFELD
Seu pae	Eduard Sekler
O pagem de D. Ramiro	Middy Elliot
O bobo do rei	Karl Ehemann
O confidente de Don Fernando	Eugen Priess

Divisa: Quando dois se amam nunca sobrevive um ao outro!

Heirich Heine, o poeta alemão universalmente conhecido, foi o autor do original que deu motivo a esta encantadora fita. O romance do joven par obedece ao amor que existiu entre Romeu e Julieta e raramente um poeta conseguiu reproduzir com tanta fidelidade a desventura e a miséria que um terceiro pôde provocar, quando dois corações batem em unisono.

A fita começa com a entrada triumphal na cidade de Toledo de um joven heroe, conhecido por D. Ramiro. Toda a cidade está engalanada e as ruas estão apinhadas de povo que quer saudar o grande heroe que conseguiu vencer o terrivel inimigo. Toda a familia imperial occupa um palanque armado especialmente junto ao arco de triumpho e entre o cordão infalavel daquella massa, apparece, finalmente, o glorioso exercito, com o seu chefe á frente. De todos os lados a grande massa saudava o heroe com a seguinte exclamação que se ouve de todas as boccas: Salve Don Ramiro, o salvador da patria!



...tem conhecimentos das ordens



...precipita-se para o corpo de seu amado.



O bobo da corte.



O casamento decidido.

De todos que assistem áquella glorificação, a mais feliz é a sobrinha do rei, que ama furtivamente o heroe e ella ainda mais feliz se sente quando se vê escolhida para collocar a corôa de louros na ondulada cabelleira de D. Ramiro. Elle não se sente menos feliz, pois, se s'hiu victorioso nas sangrentas batalhas em que se empenhára, não foi por outra cousa senão pela influencia que nelle exercera a lembrança do grande amor que tinha a Clara. Assim passam as tropas, até que chega a vez das ambulancias e nellas os innumeros feridos e a estes D. Ramiro entrega a corôa de louros, a estes, que de verdade, entregaram o sangue para a salvação da Patria ameaçada.

D. Ramiro e D. Clara sentem seus corações pulsarem sempre mais um pelo outro e não ignoram que densas nuvens de ciúmes

por este amor estão no horizonte, e que certamente impedirão a união. Sómente depois do rei ter agraciado D. Ramiro com as insignias de um condado é que esperanças nascem entre os dois de uma união feliz. Mas o triste destino assim não o quer pois D. Fernando, o primo do rei, ama também a princesa D. Clara e como elle é por lei o herdeiro da corôa real, não ter herdeiros naturaes o rei, quer fazel-a sua esposa e offerecer-lhe assim a corôa de rainha.

D. Fernando vae nesse sentido procurar a mãe da encantadora princesa e pedir a esta a sua mão; mas, como ella conhece o segredo do coração de D. Clara, o aconselha a desistir das suas intenções. Em lugar de dissuadi-lo, as palavras da mãe de D. Clara ainda mais interesse despertam no seu coração.

Aconselhado por seu confidente D. Fernando, que sabe do amor que existe entre D. Clara e D. Ramiro, procura o rei e o induz a mandar D. Ramiro para uma provincia afastada, onde elle de longe não lhe possa ser embaraço, esperando assim poder conquistar o coração de Dona Clara, uma vez que D. Ramiro não esteja sempre em frente aos seus olhos e que ella também fique offuscada pelo brilho da corôa imperia que elle lhe offerece com o matrimonio. O caso ajuda os planos de D. Fernando, pois de uma longinqua provincia chegam noticias de revolta e elle procura immediatamente seu augusto senhor e o aconselha a mandar para lá D. Ramiro.

D. Ramiro, chamado á presença do rei, tem conhecimento das ordens e antes de partir pede ao rei que lhe ceda a mão da sua sobrinha, a quem ama.

O rei faz-lhe ver que antes dos sentimentos do coração estão a obrigação e a bem da patria. D. Ramiro despede-se da sua amada e antes os dois fazem um juramento de fidelidade eterna.

Mal D. Ramiro partiu para occupar

(Continúa no fim da revista)



Mãe e filha.

PROEZAS DE ESTUDANTE

(IT'S A GREAT LIFE)

Film da Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Stoddard	CULLEN LANDIS
Elsie Randall	MOLLY MALONE
Lucille Graham	CLARA HORTON
Prof. Mozier	OTTO HOFFMANN
Prof. Randall	Tom Pearce
Big Graham	Ralph Bushman
Small	E. J. Mack
Watchman	John Lynch
Wop	Howard Halston

OPINIÕES DA CRÍTICA

Comédia divertida em torno de episódios da mocidade, por Mary Roberts Rinehart.

Moving Picture World.

Excelente para recordar os tempos de estudante.

Motion Picture News.

Os exibidores não se arrependem com o êxito da bilheteria.

Exhibitor's Trade Review.

Muito natural esse quadro da vida da gente moça, bem desempenhado.

Wid's.

Na opinião de Stoddard, aquella vida de collegio era profundamente insipida. Reconhecia a necessidade de estudar, mas que fazer, se justamente na hora das aulas é que lhe dava vontade de divertir-se? Esgotara sucessivamente todos os recursos consagrados pelos estudantes a matar o tédio de uma supérflua aula de latim, de uma estafante lição de geometria. A princípio achara algum interesse em amarrar um fio de linha às pernas de uma mosca, para vê-la esvoaçar penosamente até ser agarrada por outro estudante. Mas isto fatigara-o depressa. Experimentou as suas habilidades de atirador em crivar o tecto de penas de escrever. Mas este era um divertimento caro: custava-lhe cada penna uma nota má.

Não que lhe pesasse muito uma carga de notas más; mas era que ellas o deixavam mal aos olhos de Lucilla. E Stoddard preferia morrer a parecer mal à sua amiguinha. Muitas vezes, ao contemplar-lhe o retrato, que ella lhe dera quando elle viera para o collegio, depois das ultimas férias, Stoddard não o poderia assegurar, mas parecia-lhe notar, nos seus olhos, uma censura muda. Entristecia-se, então, e jurava regenerar-se, tornar-se um bom estudante, primeiro da classe, admirado pelos collegas, louvado pelos professores, apontado como exemplo. Mas Stoddard tinha uma memoria fraca. As suas boas resoluções elle as esquecia cinco minutos depois de tomadas. E as notas más choviam-lhe em cima.

Outra coisa ainda a que se não pudera acostumar era levantar-se às cinco horas. Era um crime, pensava, obrigar um rapaz de boa familia a levantar-se de madrugada, com um frio de rachar, para metter-se embaixo do chuveiro. Estava mesmo sinceramente convencido de que, se praticasse habitualmente esse regimen, não poderia resistir por muito tempo.

Se praticasse, sim, porque "habitualmente" elle fugia à execução do regulamento. Deixando-se ficar na cama ainda uns bons quinze minutos depois do toque de campainha, era obrigado a vestir-se às carreiras, molhando apenas a cabeça para mostrar que comparecera ao banho.

A campanha do dormitório era o seu pesadelo. Se pudesse desligal-a, inutilisal-a, immobilisal-a para todo o sempre, que delicia não seria deixar-se ficar no valle dos lençóis até quando lhe appetecesse, gosando a suave tepidez das cobertas, zombando do vento cortante que deveria soprar lá fora!

Nessa noite a idéa de aniquillar a campanha voltou-lhe com mais insistencia. Estava decidido. O guarda nocturno devia estar dormindo; estava-o com toda a certeza.

Stoddard enganava-se. Stoddard enganava-se muitas vezes. A isto devia elle o insuccesso de grande parte das suas partidas; o guarda nocturno estava vigilante e, do seu canto, viu o rapaz calçar o tympaco com um papel...

— Apanhei-te, meu santinho, resmungou elle, quando Stoddard voltou ao quarto, convencido de que iria dormir até altas horas. Retirado o papel da campanha, o vigilante leu: "Stoddard, Latini. Singular: Amo; Plural: Amamos."

— Amamos é um pito do director, meu malandro, resmoneou elle, guardando o papel.

Grande foi a surpresa de Stoddard, quando o retinir estridente da campanha veio despejal-o da cama às horas do costume.

Falhou, pensou elle, levantando-se rapidamente.

Não falhara. Stoddard teve disso certeza, quando vieram chamal-o da parte do director.

— O professor Mozier informou-me de que o senhor poz um papel na campanha do dormitório para que ella não tocasse...

— É verdade, senhor. Eu soffro muito de insomnia...

— Pois previno-o de que, se tiver mais cinco notas más, expulso-o do meu collegio — bradou o director. E agora, por castigo, vá dar cem voltas em torno do campo de tennis.

Cinco notas más! Diabo! Só cinco!

Precisava tomar cuidado... Que diria Lucilla se fosse expulso? Para maior segurança escreveu na folhinha, á cabeceira da cama: — cinco pontos.

Em seguida dispoz-se a cumprir a pena marcada. Uma volta, duas, tres... cinco... dez... vinte...

— Olá, Stoddard, vamos jogar tennis?

— Vá para o inferno!

Trinta... quarenta... Lucilla esquecia-se delle... quarenta e cinco... ha duas semanas... cinquent... nem uma carta... nem um simples cartão... sessenta... sessenta e cinco... oitenta... cem. Uff!

Wop, o companheiro predilecto, ou antes, o escravo de Stoddard, soffria de uma fome perpetua, insaciavel, que fazia delle um dos melhores freguezes da casa de pasto de Small.

Ora, enquanto Stoddard perfazia as cem voltas em torno do pateo de tennis, gastando as energias adquiridas na primeira refeição, Wop empanturrava-se na casa de Small; ao mesmo tempo lia uma historia maravilhosa: *O homem que devia ser rei*, que o fazia abstrahir-se do que o cercava.

Um corpo duro, no meio da molleza das ostras que comia, fel-o voltar á realidade. Metteu o dedo na bocca e dali retirou uma perola, uma perola authentica mas lamentavelmente cozida. Ora, o livro que lia, falava de um reino distante, nas ilhas de Salomão, onde até os seixos das praias eram perolas.

Espirito imaginativo, Wop estabeleceu promptamente uma relação entre a perola

cozida e a historia que lia. Era evidente que o destino lhe mandara aquella perola como um aviso. Era elle o escolhido para governar, immediatamente abaixo de Stoddard, já se vê, aquelle reino de maravilhas. Quando, terminado o castigo, Stoddard voltou ao seu quarto, já lá se achava Wop, estudando um meio de revelar ao amigo a genial idéa que concebera.

— Uma idéa estupenda, disse elle.

Mas o outro, fatigado e aborrecido, respondeu:

— Uma idéa? Entrega-a á cozinheira, que bastante falta lhe faz.

— Que tens tu hoje, que estás com uma cara de quem cometi e não gostou?

— Lucilla não me escreve ha duas semanas. Esqueceu-me, não ha duvida.

— Esquece-a tu tambem! — aventurou Wop.

Stoddard sentiu vontade de despejal-o pela janella. Conteve-o, porém, e contentou-se em voltar-lhe as costas.

Wop conheceu que nada poderia fazer; mas tinha um cerebro fertil; rabiscou um bilhete, envolveu nelle a perola e introduziu-o por baixo da porta do aposento de Stoddard.

"Queres saber onde ha um milhão de



No collegio.



Nas ilhas Salomão.



Os sonhos de um rei.

perolas como esta, e não cozidas? Vem esta noite à chaminé, às nove horas".

Stoddard examinou a perola e convenceu-se. Iria à chaminé. Com um milhão de perolas, fácil lhe seria conquistar Lucilia.

A chaminé era uma verdadeira instituição do collegio. Era ali que se reuniam os estudantes mais velhos, para conversar, conspirar, fumar.

Ficava por cima dos aposentos do professor Mozier, e, a não ser subindo a pulso por uma corda lançada em volta della, só pela janella do quarto do professor se podia alcançá-la. Este caminho todavia era muito arriscado para que os nossos amigos o escolhessem.

— Sabes onde ficam as ilhas de Salomão? — começou Wop.

Stoddard sabia.

— Pois os selvagens que as habitam possuem uma enorme quantidade dessas perolas... cruas e não lhes dão valor algum... Tu podias ser rei e em primeiro ministro e general do exercito.

— Uma boa idéa. Já estou farto desta civilização asquerosa — murmurou Stoddard, ainda desapontado com o esquecimento de Lucilia.

— Mas olha que será uma empreza perigosa... Seremos dois contra mil...

— Oh! Deixa isso por minha conta. Que pode a força contra a intelligencia? Eu os hypnotizarei a todos... Já os vejo até: avançam para nós, saltando como maca-

cos, brandindo lanças e azagaias... Fogo... Bum! Bum!...

— Só resta o chefe... eu largo a espingarda e hypnotizo-o. Sou rei. Viva o rei!

— E se o rei tiver uma filha... terás de casar com ella?

— Eu? Com uma negrinha?

— Naturalmente; eu não caso porque não preciso perpetuar a minha linhagem. Mas tu és o rei, é necessario.

— Seja — concordou Stoddard.

Nenhum dos dois dormiu aquella noite. Wop estava preocupado. Arranjaria um rei para o seu reino, mas arranjará um rei?

Stoddard sonhava com as ilhas de Salomão. Via-se prestes a embarcar, vestido de explorador. Via Lucilia ajoelhada aos seus pés, unidas as mãos, implorando piedade, supplicando-lhe que não parasse, que não a abandonasse. Mas não; elle não se deixaria mover pelas lagrimas de uma mulher. Responder-lhe-ia:

— Não. Um imperio me aguarda. Devo partir. Adeus!

E far-se-ia ao largo, deixando-a a chorar na praia, arrependida de havel-o esquecido, de não lhe haver escripto.

Finalmente Stoddard conseguiu conciliar o somno.

No dia seguinte, depois da aula, enquanto os outros estudantes se dividiam entre os diversos jogos, Wop e Stoddard decidiram-se a caçar. Antes de sahir, porém, Stoddard, que ha muito não fazia uma das suas, apanhou a gaitinha do professor Mozier, amarron-lhe as patas tampões de papel, brincadeira innocente, mas que teria graves consequencias.

Com effeito, acoimada a deitar-se na cama de Mozier, Lillian, a gatinha, escolheu neste dia, talvez por causa dos tampões de papel, um itinerario desuado: passando por sobre a mesa do professor, aconteceu bater com uma das patas no tinteiro, fazendo-o, enornar-se. E foi assim, lambuzada de tinta, que foi deitar-se sobre o collete branco do professor.

Ao cahir da tarde, á hora do jantar, havia um convidado á mesa do professor Mozier. Era Eloisa, filha do director. Sentada ao lado de Stoddard, este era toda attentões.

— Eu hoje vi-o passar com o sacco cheio de coelhos, disse ella ao vizinho.

Na verdade havia apenas um coelho, caçado por Wop; mas, carregado por Stoddard, Wop achou-se com direito de protestar.

— Mas só havia um coelho, morto por mim!

— Cala-te, tolo; pensar que não caçei tambem?

E, voltando-se para Eloise:

— Eis uma perola — continuou — mostrando-lhe a perola achada por Wop, cozida em um vulcão. Eu sei onde ha milhares de perolas como esta. Quando obtiver algumas dar-lhe-ei, e a senhorita dar-me-á o seu retrato, sim?

— Ora, eu tambem sei onde as ha, protestou Wop novamente. E' na casa de parto de Small, onde encontrei essa.

O jantar terminou com uma desavença entre o futuro rei e o seu primeiro ministro. Wop via o imperio comprometido por causa de uma mulher; e Stoddard sentia-se enlevado pela belleza de Eloisa.

A desavença terminou, porém, á noite, no dormitorio, ao perfume do coelho guizado por Stoddard. Guizado de que não provaram, porque Mozier, apparecendo com o collete manchado na mão, mandou Wop deitar-se e, tirou para si o coelho.

— Faltam tres pontos, Stoddard — disse elle ao retirar-se.

Na tarde seguinte, Stoddard soffreu uma decepção. Eloisa negou-lhe o seu retrato.

— Estou ao facto, disse, das suas relações com a irmã do senhor Graham.

Decididamente, Stoddard era infeliz com as moças. Felizmente era ainda possível uma reconciliação, na festa dessa noite.

Foi, pois, com o espirito preoccupado com o esboço de um plano, que se dispoz a passar a ferro a sua roupa de baile. Estendeu-a, escovou-a, e...

— Uma carta, Stoddard, bradou um rapazola, entrando no quarto.

— E' de Lucilia! exclamou Stoddard, largando o ferro.

Era de Lucilia. Dizia: "Meu caro senhor. Meu irmão me informou de que o senhor tem agora outra amiguinha. Rogo-lhe, portanto, o obsequio de restituir-me o meu retrato, Lucilia."

— Ora essa! — exclamou o pobre rapaz, deixando-se cahir sentado na cama. — Nem uma, nem outra!

As lagrimas asomaram-lhe aos olhos. Mas não era o pesar que as provocava; era a fumaça que, desprendendo-se da calça queimada pelo ferro que elle deixára sobre ella, favia-o suffocar. Stoddard precipitou-se; mas era tarde. Um rombo formidavel estragara-a irremediavelmente. Sem calças, naturalmente, elle não poderia ir á reunião. Era a ultima desgraça!

Raiou-lhe, porém, na alma, o sol da esperança, quando, no dia seguinte, Eloisa lhe disse meigamente:

— Eu tenho sódo cruel. Espere-me esta noite ás nove horas, para despedir-me de si.

Aquella entrevista enchia Stoddard de contentamento e Wop de afflicção. Seria o desabar do castello tão laboriosamente constituido. Sra preciso impedil-a a todo custo.

Stoddard não cabia em si de contente. Então si tivesse uma perola para offerecer a Eloise! Quem sabe si, como Wop, encontraria uma na casa de Small?

Stoddard não podia supportar nem o cheiro das ostras. Mas o amor é um tyranno. Depois d'umas comen e'le, sem encontrar nada que se parecesse com uma perola. Ao retirar-se mandou embulhar ainda outras duas duxias. Sentia-se meio "singular..." Small notou-o.

— Tenho pena de perder um freguez como o senhor, disse e'le. Entretanto, si me promette tomar esta pastilha "urgativa", dar-lhe-ei mais meia duxia de ostras.

Stoddard aceitou reconhecido. As ostras causavam-lhe náuseas. Por mais que comesse de outras cousas, aquelle gosto enervativo não lhe sahia da bocca.

Mesmo á noite, quando, reunidos na chaminé Wop lhe offereceu doces, recusou-os. O seu sentido prendia-se ao mostrador do relógio. Ás nove horas devia encontrar-se com Eloisa. Wop, todavia, não o entendia assim. Cumpriria-lhe impedir por qualquer meio aquella entrevista.

— E' possível que arrisques a sorte de um imperio por causa de uma mulher?!

— Eu ainda não accetei a proposta a respeito da filha do chefe da tribo. Portanto, não arrisco coisa alguma.

— Mas eu não posso consentir que uma mulher modifique a historia; portanto...

E Wop cortou a corda. Stoddard vacillou como se tivesse levado um socco. Mas logo, repellido o companheiro, lançou-se para a beira do telhado, e pondo em pratica os seus recursos de gymnasta alcançou a janella do professor Mozier. Wop ficou petrificado. Tudo perdido! Adeus imperio! Adeus galões de general, tropas luxadas, guerreiros destemidos, perolas maravilhosas!

Dentro em pouco a chuva começou a cahir em catadupas. Molhado até os ossos,

(Termina no fim da revista)



A filha do rei.



No reino sonhado.



O rei das ilhas Salomão.

A pequena da máscara "Das maedel mit der Maske"

Comédia em seis actos — Produção da Ufa de 1922 — Direcção scenica de Victor Janson.

DISTRIBUIÇÃO

Clotilde Erlenkamp	Maria Reisenhofer
Ossi, sua sobrinha	OSSI OSWALDA
Dr. Henrique Lange	Hermann Thimig
Prof. Conzelbe, director literario da revista O Lyrio	Paulo Biersfeld
Rodrigo Pampas, Addido á Legação do Paraguay	Victor Janson
Dr. Ernesto Fiel, advogado e tabellão	Henrique Junckermann
Carlos Lemke, porteiro do theatro Alhambra	Henry Bender

Ação: Berlim.

Ossi tem hoje o seu grande dia: festeja não só o seu anniversario como tambem a sua emancipação. Ha seis annos que ella vive em companhia de sua tia, uma senhora de meia idade, mas muito religiosa e que fala mal de toda a actual situação moral do mundo inteiro. E Ossi é educada ali como se uma freira fosse; mas, mesmo assim, ella com seu genio alegre se sente mal naquella continua prisão e mesmo assim acceita com um sorriso os presentes de sua tia, que são meias e luvas por ella feitas de tricot. Quando isto se passa entra o namorado de Ossi, que a vem felicitar; mas a tia não consente que elle dê expansão aos seus sentimentos. Um chamado telephonico no entanto dá ensejo a que os dois se possam beijar na sala contigua. Ao telephone está o Dr. Ernesto Fiel, advogado da familia, e este convida a joven anniverariante a comparecer ao seu escriptorio para uma comunicação urgente, e

enquanto isto se passa o noivo de Ossi offerece a tia de Ossi um volume que ella ha muito desejava e que trata das sciencias occultas e é intitulado *O segundo eu*. Ella toma do livro e muito interessada começa a ler:

"Está definitivamente provado que todo individuo vive sob a acção de um poder superior e que muitas vezes este se torna tão forte que o proprio não pôde ser responsabilizado. Este estado anormal em



A estrêa da bailarina.

uma creatura é scientificamente chamado *O segundo eu*."

Enquanto a velha tia lê attentamente a introdução do livro com esta explicação, o joven desaparece e vai ter com Ossi no quarto em que se encontra o telephone, e justamente no momento em que os dois enamorados se beijam a tia apparece, e immediatamente elle diz não ser culpado, pois não foi elle, mas sim *O segundo eu* d'elle. Ossi, que havia sido chamada pelo advogado, immediatamente sãe em procura d'este e em caminho encontra um galanteador que a segue até dentro do escriptorio, dizendo-se apaixonado repentinamente pela belleza de Ossi. Das mãos do advogado Ossi recebe o testamento do seu velho tio, que diz o seguinte: "Minha querida sobrinha. Hoje, dia 16 de Novembro, a tua tia te terá torturado durante seis annos com as predicas de moral. Eu quero te dar oportunidade de vingança.

Terás que ser rica e independente se durante oito dias consecutivos te apresentares como artista no theatro de variedades Alhambra. A tua estrêa terá que ser no dia em que completares 21 annos, e no 9º dia desta tua apparição no palco o theatro será de tua propriedade. Tua tia naturalmente dará o cavaco com esta minha lembrança; mas este é o meu ultimo desejo e espero que elle seja cumprido. Do teu tio Carlos". No priero momento Ossi não se sente com coragem bastante para executar o que o tio exige no seu ultimo escripto, mas ao mesmo tempo o valor dos cinco milhoes que o theatro representa a seduz. O advogado a encoraja e no mesmo dia ella leva a cabo a sua estrêa. Em casa, durante a sua ausen-

cia, chegaram visitas, e entre estas os representantes da sociedade de protecção á moral decadente, que, conhecendo a educação de Ossi, vão lhe offerecer um lyrio de crystal que é o symbolo da sociedade, como premio pelas suas enormes virtudes. Finalmente á noite ella vai ao theatro, onde já a espera o advogado que a acompanha ao seu camarim. Ali ella recebe as *toilettes* que deve pôr para o espectáculo, e ao vel-os quer fugir, mas acaba concordando em entrar em scena, semi nua, mas com uma mascara. No theatro encontra-se tambem o noivo d'elle, que pensa reconhecer no meio palmo de mascara uma figura conhecida, bem como aquelle que a havia seguido na vespera. Assim estreou Ossi, e depois do espectáculo volta para casa e ao despertar no dia immediato a sua tia tem em mãos os jornaes, e todos sem excepção fazem grandes elogios á menina da mascara do theatro Alhambra. Ella, revoltada, conta a sua sobrinha a pouca vergonha dos jornaes, e quando Ossi quer tomar das folhas prohibe-lhe a leitura das mesmas.

No dia immediato novamente se repete a mesma scena da fuga e o paraguay que se apaixonara por ella, vestido de hombeiro, apresenta-se no theatro afim de poder assim declarar-lhe o seu amor. O noivo, que tambem queria se persuadir se era ou não Ossi quem lá estivera na vespera, tambem apparece, e como elle invadiisse o palco é preso e Ossi tem que desculpal-o no dia seguinte na policia, onde fôra chamada.

Assim explica-se por fim a verdade e quando Ossi se declara a proprietaria do theatro Alhambra, apparece o seu advogado que a desmente, dizendo: "Não, minha filha, tu não és a proprietaria do theatro Alhambra, tu já foste a dona, mas eu o vendi esta manhã por cinco mi-

(Continúa no fim da revista)



A noticia da estrêa.



Depois da estrêa.



O conhecimento da verdade.



Os preparativos.

COM VONTADE DE CASAR

(FIM)

sem dizer palavra, penetrou no veículo, e interpellou sem aspereza o seu conductor:

— Você é o "chauffeur" mais molle que Deus botou ao mundo! Vamos depressa agora! Leve-me ao "Ambassador Hotel"!

— Livra! — reflectiu Hupp. — Pois não é que ella me toma por um "chauffeur"?!

Tentou explicar a Annabella Landis seu equívoco, mas a moça fez-lhe apenas um signal para que se calasse, e quando elle comprehendeu o comico da situação, resignou-se a obedecer-lhe. Partiu, ja, quando appareceu Pansy; roubou a bicycleta de um mensageiro, e largou-se na chispada atraz d'elles.

Ao hotel, para onde elles se dirigiam, acabavam de chegar os convidados. O ministro aguardava a hora de cumprir o seu dever, e a sra. De Morgan manejava-se de um para outro lado, orgulhosa como um pavão, radiante por ver prestes a realizar-se a maior das suas ambições. Ao alcançar o hotel, Hupp apeou-se e tentou explicar as cousas á sua formosa companheira de viagem, porém ella limitou-se a impor-lhe silencio com um gesto e desceu do automovel.

— Fique esperando, ordenou. — Estarei de volta, num minuto.

O medico vin-a entrar no hotel e desatou a rir. Envergon, então, a sua cartola e caminhou para a porta do hotel, a uma de cujas janellas se debruçava a sra. De Morgan, que lhe fazia signaes para que se aviasse.

Dois homens esbararam com elle no salar da escada, derrubando-lhe o chapéu, e elle teve que voltar atraz para apanhá-lo.

— Sim — ia dizendo um d'elles — esse doutor Hupp é o "trouxa" de que se viu servir a velha De Morgan para penetrar nas altas camadas da sociedade.

Suffocaram uma gargalhada e Hupp suffoou uma praga.

Appareceu então Arthur, que tambem lhe deu um encontrão com o mesmo resultado fatal para o equilibrio da sua cartola.

— Molengo desgraçado! — gritou o medico, rubro de indignação.

— Olhe aqui — disse tristemente Arthur — O senhor vai dilacerar o coração de Estrella e arrastar-me á morte pelo alcoolismo! Não suba lá acima, que é melhor!

Descansou a mão implorativamente sobre o braço do medico, mas Hupp reclinou-o sem dó. Justamente nessa occasião apparecia o porteiro:

— O senhor tem que mudar o seu carro mais para traz — disse para Hupp — Esta vez pollegadas além da linha determinada aos vehiculos, pela policia.

Hupp tornou a enfiar o bonet, puxou o carro para traz, mas com tanta infelicidade que uma das rodas pisou o pé do porteiro e este começou a herrar descompassadamente. Depois, tornou a envergar a cartola e abalou para o hotel, e pela terceira vez um homem esbarrou com elle e lhe mandou o chapéu de roldão, escadas abaixo.

Desta vez começou a praguejar com um granadeiro. No meio dessa ejaculação de pragas, a sra. De Morgan appareceu de novo á janella, de má catadura, com gestos de ameaça por elle se estar demorando; Hupp não podia levar a bem que o quizessem governar, e estava começando a sentir-se desgastado com todo o programma do casorio.

— Está-me a parecer que daqui a pouco estarei soffrendo de excessos da noite — reflectiu, accendendo um cigarro. — Ah, que ponha o anel de casamento no dedo

de Estrella, e nunca mais serei senhor do meu nariz!

Precisamente nessa occasião sahia a sua linda passageira, que logo o reconheceu, a despeito da sua cartola. Segurou-o pelo braço, deu-lhe um puxão, e mandou-lhe que a seguisse.

Pansy encostara a sua bicycleta ali perto e vigiava Hupp ás escondidas, receando que elle se safasse sem effectuar a operação que o livraria de uma sentença de prisão em San Quentin.

Annabella tomou o carro em companhia de Hupp.

— Depressa! — disse.

— Está bem! — replicou jovialmente o medico. — Acabo justamente de dispor-me a conduzi-la até na casa!

— Minha casa? — repetiu a moça. — Acho difficil: moro tão longe!

— Qual historia! — respondeu Hupp. — Diga-me o seu endereço!

— N. 19, Willet Avenue, em Paso Robles, a 300 milhas ao norte desta localidade.

Hupp não ponde dissimular a surpresa; mas não se deu por vencido:

— Serve. Vamos embora!

Não longe, desconfiado, um policia vigiava Pansy, e com grande surpresa viu-o, um minuto depois, cavalgar o motocyclo de seu serviço, e largar-se em perseguição do carro do medico.

— Que larapio sem vergonha! — fez o policia.

Radiante com a idéa de que estava agora livre de Estrella, o medico por-se a conversar animadamente com Annabella, que lhe acolhia seccamente os amistosos avances, pois não podia considerar seu egual, o "chauffeur" de um carro de aluguel.

Hupp mostrava-se inteiramente despreocupado do panico que o seu desaparecimento devia ter causado a todos os convidados e especialmente á sra. De Morgan.

— Não; o doutor Hupp não está aqui — explicou tristemente a matrona ao policia que mandára chamar. — Desappareceu inesperadamente.

— Confiamos um criminoso reincidente á guarda do doutor — declarou o policia gravemente — e elle com certeza o deixou fugir. Ora esse criminoso é um perigo — é um bandido desesperado, capaz de tudo! Se alguma coisa desapparecer dos bolsos dos seus convidados, pode ter a certeza que foi elle. Pansy Mc Cann! É um larapio capaz de roubar uma cathedra e mettel-a no bolso, sem que ninguém perceba!

— Pois então é isso! — exclamou a sra. De Morgan, horrorisada. — Foi elle, o bandido, que roubou o Dr. Hupp e o levou consigo! É preciso que o encontremos.

Seguiu-se um momento de panico e confusão.

A esse tempo, o medico deslizava suavemente pelas estradas o em companhia da linda Annabella, por quem começava a sentir uma irresistivel sympathia.

— A senhora é um anjo! — dizia-lhe o cirurgião. — E agora quero dizer-lhe que a senhora está laborando em grave erro, conforme venho tentando explicar-lhe ha mais de uma hora. Eu sou o Dr. Hupp, proprietario deste carro. Eis o meu cartão.

— Santo Deus! — exclamou Annabella. — Que engano fatal! Mas este carro é exactamente igual áquelle que eu aluguei e o "chauffeur" era tambem um individuo gordo como o senhor!

— São enganões que succedem todos os dias — disse Hupp sorrindo. — Mas não faz mal: para mim o equívoco foi causa de grande prazer porque sympathizei extraordinariamente com a senhora!

— Sympathizei commigo?

— Decerto, e não ha coisa mais extraordinaria: eu estou dobolinho para me casar!...

— Que tola que fui! Como fui eu cometer semelhante erro! — commentou a moça.

— Deixemos que este engano cimente a nossa boa amizade! — respondeu Hupp, affagando-lhe a mão com meiguice.

— Está dito; mas não se incomode em me levar mais longe. Com certeza o senhor tinha algum compromisso, algum encontro marcado com outra pessoa...

— Qual historia! — disse Hupp, fazendo um gesto de negação. — Os meus negocios são de minima importancia...

Começou a chover e Hupp levantou a capota do carro, auxiliado por dois ou tres individuos da localidade. Enquanto isso, chegava Pansy a toda a disparada no motocyclo roubado, e como visse abandonado um Ford pertencente a algum individuo da região, logo abandonou o motocyclo da policia e se apropriou do Ford. Hupp e Annabella proseguiram deslizando pela estrada, suavemente.

Dahi a pouco cahiu a tempestade e a noite a todos envolveu no seu manto de sombra. Mas que importa a noite e a tormenta quando se é feliz como Hupp!

Conseguira elle convencer Annabella a proseguir na viagem, e a moça parecia começar a sentir-se interessada. Pansy vinha atraz, no auto que roubara, conduzido a toda velocidade. E, mais atraz do que elle, um bando de policiaes seguia-lhe a pista, persistindo n'uma perseguição sem tréguas.

Parecia que o casamento de Hupp com Estrella se achava fadado a um fracasso definitivo, uma vez que o pequeno Deus Cupido estava nessa occasião occupado no seu gabinete, preparando algumas flechas carregadas de amor, que planejava desfechar ao coração do medico.

— Estou encantada por esta aventura! — disse arrebatadamente Annabella.

— E eu tambem — declarou o doutor.

— Demos-lhe um fim de verdadeiro romance, sim? Quer casar commigo?

— Mas, assim, repentinamente... — objectou Annabella sorrindo.

O doutor tranquillizou-a com certo ar confidencial:

— Pois bem; não se precipite. Reflecta o tempo que quizer — dez minutos, por exemplo!

Elle sorria de novo e concordou. Passados os dez minutos, o velocimetro do carro accusou trinta e cinco milhas á hora. Mas, tão depressa a cabeça de Annabella tombou sobre o amplo peito do seu companheiro e o braço deste lhe circumou a cintura; baixou a velocidade gradualmente a cinco milhas e finalmente, a zero.

Pansy atravessava nesse momento psychologico uma ponte, quando uma das rodas do Ford se encravou num buraco. Contrariado, o criminoso pulou da machina ao chão, a maldizer-se.

— Acho que vai ser difficil casarmos — segredou Annabella.

— Bem se vê que a senhora nada entende a esse respeito. Descasar é por vezes difficil; mas casar é a coisa mais facil deste mundo!

Puzeram-se a rir, beijaram-se, praticaram mil loucuras.

E, conforme reza neste ponto o scenario, como os namorados proseguiram através a noite com destino a Paso Robles, talvez conviesse pretezel-os em casa de Annabella, para podermos ter uma idéa da allada em que Hupp se achava mettido.

A scena passava-se na sala da residencia Landis. A sra. Landis e Norman Gregory Slade, filho de um advogado de nome, estavam sentados aos lados oppostos de uma mesa, a admirar um humel de casamento. Era desejo da senhora ali presente que sua filha desposasse Norman.

— Com certeza, — dizia para seu marido, que estava na sala contigua, procurando certos papeis, com o pai de Norman — Annabella faz questão de comprar o seu enxoval em Los Angeles. Amanhã, pela manhã, tel-a-emos aqui pelo trem das nove horas.

Nesse momento, Gregory Slade dizia para o sr. Landis:

— Segundo reza o testamento da avó, a fortuna de Annabella deverá ser-lhe entregue no dia em que ella contrahir casamento.

De cuja observação se pode inferir que os dois Slades eram uns astuciosos, resolvidos a apoderar-se do dinheiro de Annabella, por meio desse casamento.

— Está muito bem — disse o sr. Landis. — Ver-nos-emos de novo ás 10 horas da manhã. Verá que tudo dispostemos para um lido casamento, conforme deseja!

E os dois Slades sabiram de braço dado, exultantes, como é natural ante o resultado imminente dos seus planos.

E' justamente nesse momento que entram em scena Hupp e a licença de casamento que elle arranjára.

— Primeiro, preciso ir a casa um momento — declarou Annabella, hesitante.

— Pois seja! — disse Hupp, conduzindo-a naquella direcção.

Ao chegarem á casa da esquina, elle ajudou-a a descer, mas como lhe fugisse ella, a um beijo de despedida, elle pulou a sebe, e foi cahir do outro lado, em cima de uma camada de cimento, ainda fresco. Um trabalhador poz-se aos berros, Hupp travou-se de razões com elle, e a nossa heroína esgueirou-se para dentro da habitação, por uma porta lateral.

Depois, como visse que ella se esquecera dos seus embrulhos, Hupp agarrou-os todos juntos e foi-se atraz della. Precisamente, nesse momento, chegava Pansy.

Um policial avistou o carro roubado, e Pansy, assoviando para se dar coragem, pegou na caixa de instrumentos do medico e fingiu-se mais tranqullo do que estava na realidade. Quando, porém, o policial se poz a examinar o auto, Pansy tratou de dar ás pernas.

Um criado introduziu o medico, que se maravilhou dos preparativos para o casamento e collocou os embrulhos no chão.

— Ah! quero crer que o senhor seja o pai de Annabella — disse para Landis, e como este respondesse que sim teve a maior surpresa de sua vida, ante aquelle individuo gordo que se lhe apoderava da mão e lh'a apertava com força, Hupp distribuiu então o seu cartão a todos os presentes.

Pansy á espreita por uma janella, ficou satisfeito com a observação de que estava tudo prompto para o casamento.

Mas todos abriram a bocca de pasmo e se puzeram a rir, quando Hupp lhes disse:

— Pois, sim senhores! Isto é que se chama uma surpresa! Como adivinharam os senhores que eu me ia casar com Annabella?

— O que?! — trovejou toda a assistência, fazendo o medico pular, de medo.

— Que é isso que está dizendo? — interpellou Norman. — Annabella é minha!

— O senhor está louco! — declarou Hupp com despreço, e arrancando da licença que acabava de tirar, pô-la sob os olhos de todos os presentes. Mas Norman puxou tambem da licença que tinha, empurrou-a debaixo do nariz de Hupp e tachou-o de vigarista.

Estavam quasi a chegar ás vias de facto, quando Annabella entrou, acompanhada por sua avó. Brilhava-lhe no dedo o anel de casamento. Hupp, ao vel-a, abriu os braços, e a menina animou-se n'elles,

deixando Norman furioso como um "bull-dog", a quem pisaram no rabo.

Boquiabriram-se de surpresa todos os hospedes, como é natural.

— N'ũa tive amor a Norman, meu pai — disse Annabella — e por isso mudei de idea.

— Mudaste de idea?! — repetiu Landis, com vigor. — Esta menina perdeu o juizo: acho melhor fechal-a no seu quarto.

— Esse sujeito é um caçador de dotes! — impreçou o velho Slade, apontando Hupp. — Expulsemol-o daqui!

A estas palavras Slade e Norman investiram sobre o cirurgião, ao mesmo tempo que todas as senhoras presentes se lançaram contra Annabella, afim de separal-a de Hupp. E não demorou que o medico fosse corrido até á porta, expulso de casa, e obrigado a pular a sebe.

Coberto de suor, arquejante, levantou-se do lugar em que cahira e poz-se a enxugar a testa:

— Uma recepção de mil demonios! — resmungou de si para si. — Mas eu é que não me resigno a isto!

O pedreiro expulsou-o então uma vez mais do passeio, recoberto de cimento, em que elle acabava de enterrar os pés.

De um pulo, galgou a sebe, perseguido pelo trabalhador desvairado, e mergulhou em cheio no meio dos hospedes que tanto o haviam maltratado havia pouco.

Pansy, receoso de que se não fizesse o casamento, e assim lhe escapasse a possibilidade de fugir ás garras da lei, varou pela casa a dentro, e fez com que as mulheres cessassem as suas violencias contra a pobre Annabella.

— Com que direito se atrevem as senhoras a interromper o casamento do doutor? — perguntou carrancudo. E como, assustadas, fugissem todas as mulheres, Hupp assomou á porta e a rapariga se lhe atirou nos braços.

— Saia pela porta dos fundos, doutor — disse Pansy — Eu me encargo de o casar, de modo a que o senhor me possa fazer a promettida operação.

Hupp poz-se ao largo com a sua amada, e Pansy enfrentou a multidão belligeramente; abateu Norman com um murro seguro, puxou o ministro, pelas pernas, de debaixo da mesa, metteu-o debaixo do braço e largou-se atraz de Hupp.

O obeso medico deixára-se cahir dentro de um automovel com a sua preciosa presa. Pansy despejou no mesmo carro o reverendo, tomou o seu lugar, e todos partiram com a velocidade de um tiro de canhão.

Atraz d'elles largaram-se varios policiaes em bicycleta, e após esses Landis, Slade, a senhora Landis e Norman, em outro carro.

Avistou-se a contornar uma esquina uma carroça cheia de feno, em que o carro do medico bateu em cheio, lançado a quarenta milhas a hora.

Um choque formidavel, o feno atirado por todos os lados, a parelha de cavallos impellida para a frente, com a carroça, agora vazia, e Hupp proseguindo em seu caminho, recoberto pelo perfumoso conteúdo do vehiculo!

Quando o auto parou, os perseguidores appareceram, passaram junto ao monte de feno, na apparencia innocente, e proseguiram em seu caminho, despreocupadamente.

A cara pasmada de Hupp sahio de um buraco no feno, depois do que, elle e os seus tres companheiros se acolheram a uma casa rude á beira da estrada, prevendo que os alcançasse o segundo grupo de perseguidores que Landis chefiava.

A pouca distancia, avistaram um trapiche "Shelter Island" que devia estar

deserto nessa quadra do anno, e ali resolveram ir casar.

Hupp, de tão alegre, poz-se a dançar ao desembarcar na ilha, e puxando da licença que tinha no bolso:

— Não ha viva alguma em toda a ilha! O melhor será que nos casemos já e já.

— Pois sim! — concordou Annabella.

O medico poz-se a olhar para o medico e para o larapio, que da caixa de instrumentos do doutor arrancára uma lanceta affada e relbrilhante.

— Sim — disse o criminoso — para a operação, tambem serve muito bem este logar.

O sacerdote que viu Pansy a manejar os instrumentos sinistros, e estava na convicção de que o tinham trazido ali para lhe fazerem algum mal, começou a afastar-se disfarçadamente.

— Farei a operação logo que esteja casado, — disse Hupp, impaciente. — Agora vae me buscar o barqueiro, para servir de testemunha.

Na ausencia de Pansy, o sacerdote tratou de aproveitar-se do enlevo amoroso de Hupp, para fugir; mas, Hupp, correndo o mais que podia, foi em sua perseguição.

Pansy conseguira chamar o barqueiro, e os dois avistaram ao longe uma lancha a que não ligaram importancia, pois tinham pressa de se reunir de novo a Annabella.

— E o medico, onde anda? — perguntou o larapio.

— Foi á procura do ministro!

Annabella mandou que o barqueiro fosse em auxilio do medico. A lancha avistada por Pansy encostára agora ao trapiche e della saltaram Arthur Simmons, os velhos Morgan, Estrella, o medico da familia e duas criadas.

Arthur, uma vez installado na casa, abriu de par em par uma das janellas, e por ella, no ardor da fuga, investiu o ministro, com grande satisfação de Arthur, que aneciava por se ver casado. Por desgraça sua, a faca de trinchante com que elle tentava abrir uma caixa de conserva, intimidou o pastor, que disparou por uma porta. Arthur foi atraz d'elle, e assim, Hupp, quando entrou, se viu em frente de Estrella.

Cada um d'elles, pensando que o outro o estava perseguindo, entrou em caminho das justificações. Ao mesmo tempo penetravam tambem na sala os velhos Morgans e demais pessoas que os haviam acompanhado.

A esse tempo, Annabella e Pansy haviam sido informados pelo barqueiro, sobre o que occorrera com Hupp e o pastor.

Em meio de tudo isto desembarcou de um bote a familia de Annabella, que, reconhecendo a sua gente, fugiu tambem para a residencia.

Ao mesmo tempo que os Slades e Landis se lançavam atraz della, Pansy voltava a ser perseguida por alguns policiaes que haviam chegado.

Arthur conseguira encurralar o pastor, transido de medo, num canto da sala e discutia acaloradamente com elle, quando appareceu Annabella, a quem os dois não viram. Por seu turno, ella ficou sem saber para que lado se havia de voltar.

— Case-nos quanto antes! — dizia Arthur ao ministro. — Depende dessa cerimonia a reputação daquella moça.

Mas o pastor tomou-o por louco e procurou refugio com os Landis na sala contigua.

— Que novidade é esta de que você quer casar? — perguntou a Arthur o coronel Landis, e o mancebo lançou um olhar a Annabella.

— Não temos nenhuma intenção de nos casar — declarou a moça.

Norman propoz a Annabella acabar com aquella série de desatinos e sustos, por meio de um immediato casamento. Landis e sua esposa approvaram, e já o ministro se preparava para a cerimonia quando Hupp e Estrella foram avistados por todos na sala contigua e De Morgan ali penetrou, fechando a porta immediatamente.

De Morgan interpellou vehementemente a gente de Landis:

— Que intrusão é esta em minha casa?

— Desculpe-nos: estavamos nos servindo da sua residencia para fazermos um casamento.

— Pois seja: com uma condição porém: empreste-me o seu ministro.

Com estas palavras, arrastou o pastor da sala de visitas para a sala de jantar e cerrou a porta.

— Agora, entre em acção: case, antes de mais nada estes dois jovens! — disse, indicando Hupp e Estrella.

Mas a familia Landis fez questão do ministro e em breve era elle objecto de um jogo de cabo de guerra, em que porfiavam os Landis e Morgan com o mesmo empenho.

Dessa confusão aproveitou-se Hupp para entrar na posse de Annabella e por uma porta de permicio entre a sua pessoa e as dos Slades.

Ao mesmo tempo, Pansy cahia sob as garras da policia, mas Hupp interveiu e alcançando uma das mãos sollemnemente:

— Alto! Esse homem foi confiado á minha guarda pela policia: como é que ousam persegui-lo? Vou operar esse desgraçado e esta moça, disse indicando Annabella promettendo-lhe a mesma generação.

fatal: é possível que o paciente venha a necessitar dos socorros da egreja! Assim, se não querem que este homem morra, guardem todos o mais absoluto silencio.

Passou então, á cozinha e fechou a porta atraz de si. Annabella avistou Simmons que chegava. Por elle, soube Hupp que o mancebo havia desistido de Estrella e que Arthur e ella tinham vindo ali para se casar. Hupp assentou então a tactica a seguir, e disse a Arthur.

— Se quer por esposa Estrella, faça o que lhe vou dizer: fique aqui e berre quanto puder. Os resultados, vel-os-á depois.

Arthur fez o que lhe foi recommendado e todos pensaram ouvir Pansy, a gemer, em consequencia da operação.

Hupp, Annabella, Pansy e o ministro, correram então ao cães, onde o barqueiro desamarrou os botes de Landis e de De Morgan, seguindo as instrucções de Hupp.

Hupp e os seus fiéis puzeram-se então tranquillamente ao largo.

Arthur berrou até se cansar, e, finalmente, penetrando na sala contigua, colheu em seus braços Estrella. Explicou então o que ocorrera e todos se precipitaram para o cães. Dali avistaram Hupp e Annabella á popa de um barco e o ministro á prôa de outro barco, lançando-lhes a benção nupcial.

Assim fizera, finalmente, Hupp, a sua felicidade e a de Estrella, que acabou por se casar conforme as inclinações do seu coração.

D. RAMIRO

(FIM)

...a Dona Clara é assediada
...pela sua pro
...mento

tanto quanto possível, mas vê-se forçada a obedecer por determinação do rei.

Uma communicação official do noivado é enviada a todos os governadores de provincia, annunciando o noivado na casa imperial e convidando ao mesmo tempo todos os governadores a assistirem á boda. D. Ramiro recebe esta communicação no momento em que recebera uma commissão de seus subordinados que lhe fôra pedir a liberdade de crença e a libertação dos prisioneiros de guerra. Elle responde aos mensageiros imperiaes que comparecerá á boda e depois de uma tocante despedida do seu velho pae, D. Ramiro seguido do seu pagem, toma rumo da capital. Por todas as estradas onde passa, D. Ramiro encontra outros convivas da festa nupcial. Durante a noite, D. Ramiro entra furtivamente no parque do castello de Dona Clara para acalentar o seu coração com o aroma das flores que aspirara outrora em companhia de sua amada. Ali elle tem as visões do passado feliz, agora atirado para o destino maldito, pela vontade de D. Fernando. Ao deixar o cortejo nupcial a cathedral, D. Ramiro vê mais uma vez a sua sempre amada, e montado no seu fogoso animal parte para as montanhas. Do seu pagem, elle tivera o juramento de leval-o, nem que fosse como cadaver, para o salão da boda imperial. E o destino assim o quiz. D. Ramiro, na sua passagem perto de um precipicio, cae de grande altura e morre immediatamente. O pagem, fiel ao juramento que fizera, acompanhado do povo que idolatrava D. Ramiro, faz levar os seus restos para dentro do palácio imperial e depositar no grande salão de honra, onde a alegria e a apparente felicidade reinavam.

Todos os convivas fogem apavorados e a joven princeza precipita-se sobre o corpo do seu amado e morre nela como-

ção, também morre para o mundo e não conta-se no céu aquelle que era para ella toda a sua vida.

A PEQUENA DA MASCARA

(FIM)

lhes e agora venho te trazer este dinheiro.

Desta maneira, Ossi, com a grande fortuna, é perdoada pela sua tia e pelo noivo, pelas tolices que fizera em obediencia ás ordens testamentarias do tio, e acaba-se casando com seu querido, enquanto a tia passa a viver das rendas dos cinco milhões, e o proprio director da Centro Moral acaba concordando com o modo de proceder de Ossi.

JUSTIÇA DIVINA

(FIM)

Assim, o faz Walter e ali chegado lhe é dada oportunidade de ver os sentenciados, entre elles estando a encantadora d. Herminia, e elle sabe que o cubiculo em que ella está tem o n. 26.

Durante a noite consegue furtar do seu cunhado as respectivas chaves e com ellas vai levar a sentenciada trajes que tambem furtou da irmã, e assim consegue dar fuga a d. Herminia e nesta fuga elle a acompanha.

Ao romper da madrugada, a respectiva guarda do presidio dá por falta da sentenciada e immediatamente telegrammas são transmittidos para toda parte e num hotel da capital os dois são presos. Ah! ao ser d. Herminia novamente escoltada para ser levada para a prisão, Walter confessa seu crime. Ella, ao mesmo tempo que rejubila

por se ter livrado, fica acabrunhadaissima por ter levado innocentemente um joven a commetter um crime, sem que para tal em qualquer época tivesse dado motivo.

O Tribunal faz então a revisão do processo e D. Herminia e o juiz são absolvidos.

Assim abre-se para os dois amantes uma nova estrada para a felicidade que elles tanto almejam e o juiz teve mais uma vez a prova de que o testemunho de um so, embora elle jure pela farda que veste, não basta para uma sentença e, mesmo que esta seja dada, a justiça divina ainda é superior á justiça dos homens.

PROEZAS DE ESTUDANTES

FIM

Wop resignou-se a passar pelo aposento do professor. Mas qual não foi o seu espanto, ao chegar ao quarto de Stoddard e vel-o vazio. "Fugiram", pensou elle.

Na manhã seguinte, Wop dirigiu-se para o quarto do professor Mozier e, sem mais preambulos, desabafou:

— Stoddard fugiu, senhor professor.

— Hein! fugiu? exclamou Mozier.

E não ponde dizer mais nada; uma cadeira, um peçoço, um tronco, duas pernas sahiram de sob a sua cama. Pondo-se de pé, Stoddard circumvagou pelo aposento a passos desvairados e bradou:

— Tragam-me agua!

— Que significa isso? perguntou Mozier.

— Escravo, traze agua, já disse! tornou Stoddard com mais força.

— Estás louco, rapaz?

— Deixa-me soegado. Tenho dito...

Não o amparassem e elle cahiria por terra. Durante quatro dias...

Quando melhor, já recostado em uma espreguiçadeira, Wop foi visitá-lo.

— Positivamente, Wop, temos de renunciar á polygamia. Não me serve a filha do chefe. Fica tu com ella. Eu me contento com Lucilia.

Wop não teve tempo de responder.

A porta do quarto abriu-se e Lucilia entrou. Desde então, Wop ficou esquecido, até que o irmão de Lucilia o veio buscar.

— Passaste duas semanas sem me escrever, começaram elle.

— Pois meu irmão não te disse que eu torci o pulso? explicou ella. Tu é que me esqueceste pela filha do director.

— Eu? exclamou elle com um ar de assombro tão bem representado que Lucilia acreditou.

— Certo que estão batendo, observou ella.

Batiam effectivamente. A porta abriu-se e appareceu Small.

— Como vae, Stoddard? Trouxe-te aqui algumas ostras...

— Horror! bradou Stoddard cobrindo a cabeça, com a mão no nariz. Small, peço-te, si és meu amigo, atira essas ostras pela janella, bem longe, bem longe.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno..... 25\$000
Seis mezes..... 13\$000

Venda atulho:

No Rio..... 500 rs.
Nos Estados..... 600 rs.

A VIDA NACIONAL

Resumir com a maior verdade a vida nacional, de 1822 aos nossos dias, será a obra ingente e patriótica da *Illustração Brasileira*, nos seus números especiais, comemorativos do Centenário da Inde-



pendência, a apparecerem nos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um e 20 trichromias de quadros brasileiros.

SEMPRE que se diz uma verdade inesperada, replicam que se profere um paradoxo. Porque? O paradoxo é ás vezes a verdade vista pelo avesso: mostra o seu lado aspero e real. É uma verdade nova, desconhecida ainda e que vem desmascarar a que della só tinha a brilhante apparencia. A teima de Galileu em affirmar que a Terra se movia foi um tremendo paradoxo... Aliás, com o decorrer do tempo, todo paradoxo tende a transformar-se em verdade vulgar e perde, em geral, quasi todo o seu prestigio de belleza...

Fléxa Ribeiro

REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA

O n. 1, tomo IV, dessa importante publicação tecnica e scientifica, correspondente ao mez de Julho, está já em distribuição e della recebem um exemplar. Desde a sua *Secção tecnica* até ás suas *Chronicas e informações*, este numero da *Revista* é mais uma affirmação do exito já obtido com os anteriores, em quasi

dois annos de publicação. Tem o seguinte summary: Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, por A. GERALDO DAS NEVES. — *Secção Technica* — Reconhecimento geral da E. F. de Mossoró, por EUGENIO JUNQUEIRA PASSOS. — *Secção Industrial* — Os mancaes de espheras, por LACERDA FRANCA. — A radio-telephonia applicada aos trens em movimento, por EDUARDO C. DE FARIA. — *Secção Economico-Financieira* — Mez commercial, por GASPAR DA SILVA. — *Chronicas e informações* — Regulamento para segurança, policia e trafego das estradas de ferro. — Novas construcções hydraulicas de ferro. — Usos e abusos de hydrometros no abastecimento de agua, pelo capitão R. H. BLAKE. — Ponte de concreto armado. — Um discurso ouvido por 150.000 pessoas. — Lages apoiadas nos quatro lados. — *Bibliographia*.

A SAUDE PERFEITA

de toda a senhora que soffre de seus incommodos é conseguida com o uso de **UTEROGENOL**, o melhor remedio para senhoras.

ELIXIR DE INHAME



Depura

Portalece

Engorda

Dará todos...

A MÃO SINISTRA

NOVOS FASCICULOS A'S QUARTAS-FEIRAS



Da segunda edição feita dos primeiros fasciculos do sensacional cine-romance de Eduardo Victorino sobram alguns exemplares, que podem ser adquiridos sem augmento de preço.

A' BOTA FLUMINENSE

O maior deposito de calçados



35\$000, sapato em superior setim preto, bordado a missanga, igual ao modelo a cima, ou com uma tirinha no peilo do pé, salto Luiz XV, 40\$000; o mesmo sapato em setim branco, igual ao modelo acima, salto Luiz XV, de n. 32 a 40, 28\$000; o mesmo feitiço em pellica preta envernizada ou buffalo branco.

Pelo correio mais 2\$500 por par.

editados a

iberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

(Canto da Avenida Passos, 123, Rio)

Sapatos brancos e pretos Luiz XV a saldar desde 10\$000.

PIANOS
Steinberg
UNICOS REPRESENTANTES PARA O BRAZIL
KOTTLECHNER & SCHMIDT
RUA DOS OURIVES, 139
RIO

Brevemente será posto á venda o primeiro fasciculo do empolgante e sensacional romance de aventuras

OS PARTIDARIOS

do notavel romanista inglez Mayne-Reid, que conta mais de 200 edições.

BREVEMENTE

DE PURA YERBA

TANGO — AUGUSTO P. BERTO

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás dançantes, recepções, etc. Rua Tovarcs Bastos, 6 — Telef. Bolra Mar 233

PIANO



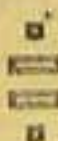
Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.

TBIO

O. C. al 18

LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, achado à venda o 36º numero do corrente anno com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo
Salve-se com a
"FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos órgãos genitais das senhoras. Nas cólicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as cólicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dê as vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarlos Geraes: **GALVÃO & C.**

Avenida S. João 145 -- São Paulo



Pharmaceutico Leno Gramacho

Attesto que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue e que tenho usado e aconselhado a muitas pessoas de minhas relações, obtendo sempre os melhores resultados possiveis.

Bahia, 26 de Abril de 1916.

Leno Gramacho

Pharmaceutico do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia da Bahia.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Ha maneiras as mais variadas de patriotismo; entre ellas uma se nos afigura muito digna: adquirir os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, commemorativa do Centenario da Independencia, a sahirem em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de notavel texto, finas gravuras e perfectas trichromias, de caracter eminentemente nacional.



O AZEITE
**SOL
LEVANTE**

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

Crème de beleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . . . Rs.: 6\$000 — pelo correio 8\$000
Modelo médio . . . Rs.: 3\$500 — pelo correio 4\$200
Modelo réclame . . . Rs.: 1\$500 — pelo correio 2\$000

A VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 \ RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO
Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

E' o melhor e não é o mais caro.




ALGUNS PREÇOS DA

CASA ISIDORO

Velludo de seda, larg. 1 m. . .	30\$000
Jersey de seda, larg. 1 m. . .	30\$000
Crêpe da China, larg. 1 m. . .	17\$800
Crêpe Georgette, larg. 1 m. . .	14\$000
Seda lavavel, larg. 1 m. . .	6\$500
Alfaias de seda	3\$000

Grande suldo de malhas e pelles

Ide à RUA 7 DE 7bro, 99



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sello a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Adheren-
te e perfumado.
Caixa 2\$500 — Pelo
correio 3\$500.

LOÇÃO RENY —
Elimina a caspa e evi-
ta a queda dos cabel-
los. Vidro 5\$500 —
Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o
cabello em 5 minutos. Vi-
dro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo
correio 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume
das orientaes. Algumas gottas perfumam
um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande
8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

48 — RUA SENADOR FURTADO — 48